

UM KIT DE FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS INSPIRADORAS QUE EVITAM O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE EM AMBIENTES MULTICULTURAIS. CONFIGURAÇÕES EDUCACIONAIS NA EUROPA



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Projeto financiado por Erasmus + projetos de parceria estratégica para Educação escolar:
Promoção da inclusão para combater o abandono escolar precoce (PICESL)
Número do projeto:
2019-1-ES01-KA201-065362

Diretor de projeto
Prof. Rosa M. Rodriguez-Izquierdo, PhD
University Pablo de Olavide, Sevilla, España



Agrupamento de
Escolas do Cerco do Porto



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação

UM KIT DE FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA PROFESSORES EM PRÁTICAS DE INSPIRAÇÃO QUE PREVINEM O ABANDONO ESCOLAR EM AMBIENTES EDUCACIONAIS MULTICULTURAIS NA EUROPA

Julho 2022



Cofinanciado por el programa Erasmus+ de la Unión Europea



Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação

Documento desenvolvido como Saída Intelectual 1 do Projeto <https://www.upo.es/picesl>

Referência da publicação:

Rodriguez-Izquierdo; R. M. (coord.), Montero-Sieburth, M., Turcatti, D., Chaudhry, R., van Driel, B., Dermish, M., Braganga, H., Barea, P., Gonzales; D., La Paglia, C., Magas, T., Palomo, C., Peguero, Savarino, G., Sconzo, R., Virone, G., Trapani, G., Prata, M., Palaiologou, N. (2022). *Um kit de ferramentas práticas para professores sobre práticas inspiradoras que evitam o abandono Escolar precoce em ambientes multiculturais. Configurações educacionais na Europa.* https://doi.org/10.46661/rio.20220908_2

DOI: https://doi.org/10.46661/rio.20220908_2



Promoting Inclusion to Combat Early School Leaving (PICESL)

Project Number: 2019-1-ES01-KA201-065362

Posted in July 2022

Author Community: Promoting Inclusion to Combat Early School Leaving (PICESL)

Cover photo: Own brand of the project

Isenção de responsabilidade

Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia (Programa Erasmus +), através do projeto “Promover a Inclusão no Combate ao Abandono Escolar Precoce (PICESL)” (2019-1-ES01-KA201-065362).

O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos autores e em nenhuma circunstância pode ser considerado como um reflexo da posição da União Europeia.

Este documento é publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons Atribuição-Não comercial-Sem trabalhos derivados (CC BYNC-ND 3.0).

É livre para compartilhar - copiar, distribuir e transmitir - o trabalho nas seguintes condições:

Deve atribuir a obra da maneira especificada pelo autor ou licenciador (mas não de qualquer forma que sugira que eles endossem você ou o uso da obra).

Não pode utilizar esta obra para fins comerciais.

Não pode alterar, transformar ou construir sobre este trabalho

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



Cofinanciado por el
programa Erasmus+
de la Unión Europea



Sobre esta publicação

Este documento é '**Um Kit de Ferramentas Práticas para Professores em Práticas de Inspiração que previnem o Abandono Escolar em Ambientes Educacionais Multiculturais na Europa**'. Foi criado dentro do projeto 'Promovendo a Inclusão para Combater o Abandono Escolar Precoce (PICESL))' co-financiado pelo Programa Erasmus + de União Europeia e dirigido pela Prof. Rosa M. Rodriguez-Izquierdo, PhD (Universidade Pablo de Olavide).

Autores do kit de ferramentas

Martha Montero-Sieburth (IAIE, International Association for Intercultural Education) Domiziana Turcatti (IAIE, International Association for Intercultural Education)

Rabiya Chaudhry - Editorial Assistant (IAIE, International Association for Intercultural Education)

Editores do kit de ferramentas

Barry van Driel - Editor (IAIE, International Association for Intercultural Education)

Mialy Dermish - Editor (SIRIUS)

Contribuidores do kit de ferramentas

Helena Bragança, e Helena Garcia (Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto)

Francisco Barea (CEIP Malala School, Spain)

David Gonzales (CEIP Malala School, Spain)

Claudia La Paglia (ICS "Giovanni Falcone", Italy)

Tihana Magaš (Vladimira Nazora School, Croatia)

Gloria Palomo García (CEIP Malala School, Spain)

Cristina Peguero (CEIP Malala School, Spain)

Maria Grazia Savarino (ICS "Giovanni Falcone", Italy)

Rosaria Sconzo (ICS "Giovanni Falcone", Italy) Giuseppe Virone

(ICS "Giovanni Falcone", Italy) Giovannella Trapani (ICS "Giovanni Falcone", Italy)

Miguel Prata Gomes (ESEPF, Portugal)

Nektaria Palaiologou (HOU, Greece)

Rosa M. Rodríguez-Izquierdo (UPO, Spain)

Francisco Barea Durán (UPO, Spain)

Feedback sobre o kit de ferramentas

Veronika Spyridonos

Sofia Sofianou

Florbela Samagaio

Paula Medeiros



Índice

1. INTRODUÇÃO	7
Objetivos do Kit de Ferramentas	8
Como o kit de ferramentas foi criado?	9
Conteúdo do kit de ferramentas	9
2. ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES PRINCIPAIS USADOS NO KIT DE FERRAMENTAS	10
Abandono Escolar Precoce (AEP)	11
3. ABANDONO ESCOLAR PRECOCE NA EUROPA: TENDÊNCIAS, AÇÕES E DESAFIOS	13
4. PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE ...	16
5. PRÁTICAS DE SALA DE AULA	20
Desenvolver um ambiente de sala de aula que promova um espaço de aprendizagem seguro, fortalecedor e enriquecedor ..	20
A Importância das Expectativas do Professor	22
6. PRÁTICAS PARA MELHORAR O AMBIENTE ESCOLAR	25
Desenvolver um ambiente positivo e inclusivo numa escola que promova o sucesso do aluno	26
Promover as competências essenciais para o sucesso dos alunos no ambiente escolar	27
Formar professores em diversidade e reflexão	28
Promover relacionamentos positivos entre alunos e professores	30
Apoiar relacionamentos positivos entre pares	31
Incentivar o envolvimento dos pais / família / comunidade	33
7. PRÁTICAS PARA ESCOLAS INCLUSIVAS	35
Promover a inclusão na sala de aula e na aprendizagem	36
Desenvolver uma cultura / ética escolar que conheça os alunos e famílias	37
Incorporar a cultura dos alunos no espírito da escola	38
8. AUTOAVALIAÇÃO	41
Realizar autoavaliações escolares críticas e realistas	42



Índice

■	9. INSPIRAR INICIATIVAS BASEADAS NAS ESCOLAS ÇPARCEIRAS DA PICESL	43
	Acampamento de verão educacional: uma iniciativa inspiradora da escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália	44
	Snack Online: Uma Iniciativa Inspiradora da Escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália	47
	Plano de aprendizagem de serviço: uma iniciativa inspiradora para toda a escola da Escola CEIP Malala em Sevilha, Espanha	56
	Um centro inclusivo, um mundo inclusivo: uma iniciativa inspiradora da Escola CEIP Malala em Sevilha, Espanha	56
	Iniciativas de inspiração escolar associadas ao Programa PIEF. Uma iniciativa inspiradora do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto	58
	Projeto Incluir para Emergir: Uma Iniciativa Inspiradora do Agrupamento de Escolas do Cerco de Porto, Portugal	61
	A aventura de Amarena em Zadar: uma iniciativa inspiradora de Gimnazija Vladimira Nazora, Zadar	64
	“Your name is kept”: uma iniciativa inspiradora de Gimnazija Vladimira Nazora em Zadar, Croácia	67
■	10. ENFRENTANDO NOVAS REALIDADES	73
■	11. ANEXOS	75



1. INTRODUÇÃO





1. INTRODUÇÃO

Objetivos do kit de ferramentas

O objetivo deste kit de ferramentas é fornecer aos professores em formação e em serviço uma série de práticas relacionadas à pesquisa, bem como práticas geradas pela escola e pelo professor, que podem ajudar a prevenir o afastamento da escola e o Abandono Escolar Precoce (AEP) de alunos nas escolas de ensino básico por em toda a Europa. As práticas no kit de ferramentas incluem atividades, projetos e programas que visam envolver ativamente os alunos e neutralizar o AEP. Essas práticas selecionadas ajudarão os professores a tornarem-se agentes de mudança mais eficazes na prevenção do afastamento escolar e do abandono escolar precoce.

As práticas descritas no kit de ferramentas são práticas da vida real que demonstraram a sua utilidade no trabalho diário das escolas parceiras. Essas escolas participaram no projeto financiado pelo Erasmus Plus Projetos de Parceria Estratégica para a Educação Escolar: Promoting Inclusion to Combat Early School Leaving. (PICESL).

Mais especificamente, o kit de ferramentas pretende estimular os professores a **1)** identificar as práticas com que eles se identificam, **2)** diagnosticar as suas próprias práticas de ensino, **3)** analisá-las em comparação com as que leram, **4)** refletir sobre como usá-las, **5)** selecionar aquelas que mais agradam e podem ser reproduzidas na sua própria sala de aula, **6)** testá-las de forma criativa nas suas turmas e **7)** avaliar o que aprenderam com essas práticas, para uso posterior nos seus contextos.

Não existe uma maneira ‘prescrita’ de interagir com este kit de ferramentas. Em vez disso, deixamos com os professores a decisão de como adequar o kit às suas necessidades. Isso também pode ser influenciado pelo impacto do COVID na escolaridade em toda a Europa. No entanto, fornecemos algumas sugestões para o uso do kit de ferramentas:

Escolha práticas que pareçam familiares às suas atividades atuais e pense o porquê do que está a ser feito estar a funcionar ou não.

Experimente novas práticas no kit de ferramentas e documente as experiências de usá-las e as experiências dos alunos, fazendo perguntas simples, como:

Para o professor:

- Eu diverti-me ao fazer a atividade?
- Eu vi alguma diferença no envolvimento / comportamento dos alunos?
- Eu senti-me confortável ao implementar a prática?
- Como posso melhorar o meu nível de conforto ao fazer a prática da próxima vez?
- O que posso fazer para aumentar o envolvimento / participação dos meus alunos na próxima vez?

Para os alunos:

- De que forma essa atividade é semelhante a algo que fiz no passado? De que forma é diferente?
- Eu diverti-me ao fazer esta atividade? Gostava de fazer novamente?
- Fiquei satisfeito ao conduzir esta atividade?
- Fiquei satisfeito com a professora

1. Agrupamento de Escolas do Cerco de Porto, Porto, Portugal; Escola CEIP Malala em Sevilha, Espanha; Gimnazija Vladimira Nazora em Zadar, Croácia; Escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália



- Fiquei satisfeito com meus colegas?
- Fiquei satisfeito com quem eu sou, a minha família, os meus amigos?
- Eu senti-me satisfeito com minhas próprias competências?
- Como eu realizaria esta atividade se fosse eu o professor?

Por meio da reflexão, encontre semelhanças e diferenças entre o que já está a ser feito e as práticas sugeridas.

Fale sobre uma das práticas com um colega ou um pequeno grupo de professores (antes e depois da implementação) e concentre-se nas seguintes questões:

- Que semelhanças vê com sua prática atual?
- Que diferenças vê na sua prática atual?
- O que o surpreendeu ao ler sobre a prática?
- O que gostaria de experimentar com a prática?
- Acha que o seu teste foi bem-sucedido e porquê?
- O que o surpreendeu no seu julgamento?
- O que faria diferente na próxima vez?

Como o kit de ferramentas foi criado?

A International Association for Intercultural Education, como parte de outro projeto, conduziu uma análise inicial e extensa da literatura sobre os principais determinantes do afastamento da escola e do abandono escolar precoce². A extensa revisão da literatura, intitulada 'Uma revisão profunda da literatura sobre' melhores práticas 'para a prevenção do abandono esco-

lar precoce em escolas com contextos interculturais', também identificou critérios estabelecidos para lidar com o afastamento escolar e AEP, bem como os existentes "Best Practices". Este extenso relatório pode ser [acessado aqui](#).

Com base nos resultados das revisões de literatura, os autores (Martha Montero-Sieburth e Domiziana Turcatti) escreveram grandes seções deste Kit de ferramentas³. Eles também abordaram as quatro escolas parceiras do projeto para identificar os tipos de melhores práticas que estavam a ocorrer nas suas escolas, para combater o afastamento da escola e o AEP. Martha Montero-Sieburth e Domiziana Turcatti trabalharam em conjunto com as escolas para redigir essas práticas e chegar às descrições encontradas no Kit de Ferramentas.

Conteúdo do kit de ferramentas

O kit de ferramentas consiste em várias partes separadas, mas inter-relacionadas. As duas partes principais são doze abordagens eficazes de prevenção de AEP baseadas em pesquisas que impactam o aproveitamento e a inclusão do aluno na sala de aula e no ambiente escolar e oito práticas inspiradoras reunidas na escola parceira do PICESL. Existem também seções curtas sobre:

- conceitos-chave e definições usadas no afastamento da escola e AEP;
- uma visão geral das tendências, ações e desafios do AEP que ocorrem na Europa.

2. A IAIE solicitou a Martha Montero-Sieburth, Domiziana Turcatti e Rabiya Chaudhry que realizassem uma extensa revisão de literatura inicial e subsequente em 2020, resultando em dois relatórios.

3. Rabiya Chaudhry forneceu assistência editorial e informações estatísticas sobre os países.



2. ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES PRINCIPAIS USADOS NO KIT DE FERRAMENTAS





2. ALGUNS CONCEITOS E DEFINIÇÕES PRINCIPAIS USADOS NO KIT DE FERRAMENTAS

Abandono escolar precoce (AEP)

AEP: A Comissão Europeia define o abandono escolar precoce como o abandono do sistema escolar formal antes de obter um diploma do ensino secundário para jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos. Como tal, AEP aplicado a jovens que abandonaram a escolaridade obrigatória ou que concluíram, mas não obtiveram qualificações para o ensino médio⁴.

AEP como um processo: O abandono escolar precoce deve ser entendido não apenas como a percentagem de jovens que não concluíram o ensino secundário, mas também como um processo que se inicia cedo, quando os alunos que ainda estão na escola começam a afastar-se. Os fatores AEP são de dois tipos: exógenos e endógenos⁵.

(Apêndice A e Apêndice B mostram vários fatores AEP em mais detalhes)

Aprendizagem e instrução socio emocional

Ensino e aprendizagem socio emocional: Programas instrucionais que ajudam os alunos a melhorar sua capacidade de autorregular as suas emoções e comportamento, especialmente ao lidar com momentos de

stress. Ao superá-los, os alunos tornam-se bem-sucedidos academicamente e, portanto, não deixam a escola.

Resiliência: Capacidade dos alunos para prosperar e ter sucesso, apesar de enfrentar as adversidades. Significa desenvolver os mecanismos de desenvolvimento psicológico para enfrentar com sucesso momentos de stress da vida.

Sentimento de pertença: refere-se a mais do que pertencer a um grupo, mas às relações recíprocas que precisam existir para serem identificados por outros como pertencentes, mas também individualmente, reconhecem que pertencem e são aceites, respeitados, incluídos e apoiados por outros.

Envolvimento dos alunos na escola

O envolvimento dos alunos na escola depende de até que ponto os alunos participam das atividades da escola e da sala de aula, gostam delas e interagem com seus colegas, professores e funcionários. Três dimensões críticas do envolvimento dos alunos na escola são: envolvimento comportamental, envolvimento cognitivo e envolvimento emocional⁶.

Envolvimento emocional: Tipos de vínculos afetivos que os alunos criam com as suas escolas, professores e colegas.

- O envolvimento emocional dos alunos pode ser analisado por meio dos seguintes indicadores-chave⁷:
- Opinião dos alunos sobre os seus professores (prós e contras)

4. Ver: Donlevy, V., Day, L., Andriescu, M., Downes, P. (2019). Avaliação da implementação do conselho de 2011recomendação sobre políticas para reduzir o abandono escolar precoce. Comissão Europeia. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/72f0303e-cf8e-11e9-b4bf-01aa75ed71a1>

5. Ver: Araújo, HC, Macedo, E., Santos, SA, & Doroftei, AO (2019). Lidar com o abandono escolar precoce: percepções dos diretores sobre as escolas secundárias portuguesas. *European Journal of Education*, 54(1), 151-162. <https://doi.org/10.1111/ejed.12328>

6. Para esta seção, consulte: Fredricks, JA, Blumenfeld, PC, & Paris, AH (2004). Envolvimento escolar: potencial do conceito, estado da evidência. *Revisão da Pesquisa Educacional*, 74(1), 59-109. <https://doi.org/10.3102%2F00346543074001059>

7. Ver: Tarabini, A., Curran, M., Montes, A., & Parcerisa, L. (2019). O envolvimento educacional pode prevenir o abandono escolar precoce? Desvendar o efeito da escola no sucesso educacional. *Estudos Educacionais*, 45(2), 226-24. <https://doi.org/10.1080/03055698.2018.1446327>

- A confiança dos alunos na figura do professor
- Opiniões dos alunos sobre a escola (prós e contras)
- Perceção dos alunos sobre o suporte emocional dos professores
- A perceção dos alunos sobre discriminação, exclusão ou rotulagem
- sentimento dos alunos de pertencer à escola
- Sentimento de pertença aos colegas dos alunos
- Sentimentos dos alunos sendo experiências escolares
- Envolvimento ativo da sala de aula nas atividades
- Voluntariado não académico
- Conclusão regular dos trabalhos de casa / atribuições escolares

Cultura escolar, meio ambiente e ethos

Cultura escolar: Nível mais profundo de posições básicas, crenças, valores e práticas que são compartilhadas e promulgadas pelos membros das escolas¹⁰;

Ambiente escolar: Atmosfera geral e ambiente implícito da escola como uma escola acolhedora e inclusiva que expressa respeito e aceitação e é evidente em todo o ambiente físico escolar (fotos de alunos, desenhos, murais, etc);

Ethos escolar: Normas, valores e crenças que a escola apoia oficialmente e podem ter a ver com o código de conduta da escola e alguns de seus valores mais proeminentes¹¹.

Envolvimento cognitivo: Formas e até que ponto os alunos se identificam como alunos e são motivados a aprender e a tornarem-se cognitivamente desafiados e envolvidos na sala de aula⁸:

- Motivação para aprender
- Interesse em atividades de aprendizagem
- Crenças positivas sobre o papel e a utilidade da escolaridade
- Auto perceção positiva como estudante
- Autorregulação positiva do comportamento e estratégias de aprendizagem
- Envolvimento em atividades de aprendizagem fora da escola

Envolvimento comportamental: O grau em que os alunos participam ativamente das atividades em sala de aula e escolares. Isso pode ocorrer por meio dos seguintes indicadores-chave⁹:

- Assistência regular em sala de aula
- Comportamento positivo em sala de aula



8. Ver: Fredricks, JA, Blumenfeld, PC, & Paris, AH (2004). Envolvimento escolar: potencial do conceito, estado da evidência. *Review of Educational Research*, 74(1), 59-109. <https://doi.org/10.3102%2F00346543074001059>

9. Ver: Tarabini, A., Curran, M., Montes, A., & Parcerisa, L. (2019). O envolvimento educacional pode prevenir o abandono escolar precoce? Desvendando o efeito da escola no sucesso educacional. *Educational Studies*, 45(2), 226-24. <https://doi.org/10.1080/03055698.2018.1446327>

10. Veja-se: Stoll, L. (1998). *School Improvement Network's Bulletin*, 9. <http://www.educationallleaders.govt.nz/Culture/Understanding-school-cultures/School-culture>

11. Veja-se: Donnelly, C. (2000). In Pursuit of Scholl Ethos. *British Journal of Educational Studies*, 48 (2). <https://www.jstor.org/stable/1556001>



3. SAÍDA ANTECIPADA DA ESCOLA EUROPEIA: TENDÊNCIAS, AÇÕES E DESAFIOS





3. SAÍDA ANTECIPADA DA ESCOLA EUROPEIA: TENDÊNCIAS, AÇÕES E DESAFIOS

Tendências de AEP na Europa

O AEP tem sido uma preocupação crescente para a Europa desde o final dos anos 2000. Em 2011, o Conselho de Ministros Europeu publicou as suas recomendações para reduzir o AEP na Europa para 10% até 2020. Na época em que as recomendações estavam a ser escritas, a taxa de AEP na Europa era de 13,4%. As políticas recomendadas incluíam medidas de prevenção, intervenção e compensação para reduzir o AEP¹². Em 2019, a Comissão Europeia publicou um relatório de avaliação da implementação das recomendações do Conselho Europeu de 2011 para

reduzir o AEP nos países europeus. O relatório de 2019 concluiu que:

Em 2018, a taxa de AEP geral na Europa caiu para 10,6%, 2,8 pontos percentuais abaixo da taxa de AEP em 2011.

Embora muitos países tenham taxas de AEP abaixo de 10% em 2018, outros países da UE continuaram a ter taxas de AEP acima da meta de 10% (Figura 1), incluindo Espanha (17,9%) e Itália (14,5%) (Figura 1).

Os alunos com maior probabilidade de abandonar a escola precocemente, eram crianças de origem migrante, minorias étnicas e raciais (Figura 2), estudantes de origens socioeconômicas mais baixas, com alunos do sexo masculino a ser significativamente mais propensos do que o sexo feminino a abandonar a escola mais cedo (Figura 3).

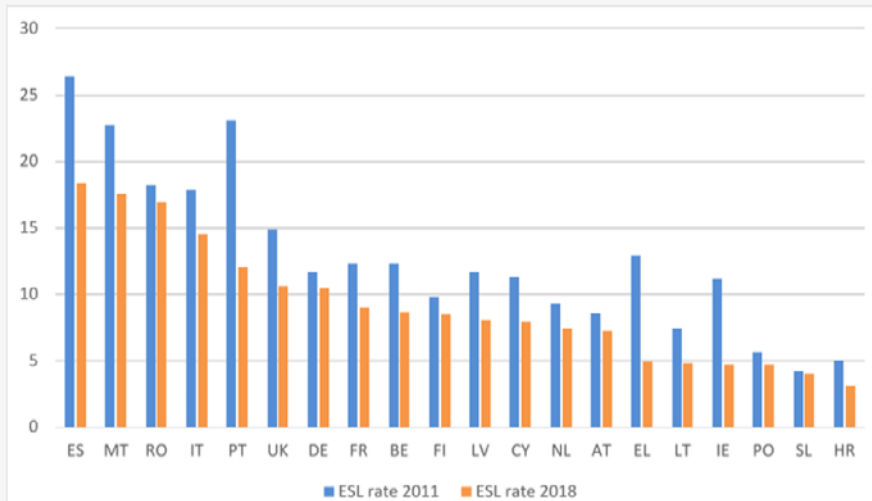


Figura 1. Progressão da taxa de AEP nos Estados-Membros da UE onde o AEP diminuiu entre 2011 e 2018. Retirado de: Donlevy et al. (2019)¹³. Fonte Original: Eurostat

12. Ver: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/72f0303e-cf8e-11e9-b4bf-01aa75ed71a1/language-en>

13. Donlevy, V., Day, L., Andriescu, M., Downes, P. (2019). Avaliação da implementação da recomendação do conselho de 2011 sobre políticas para reduzir o abandono escolar precoce. Comissão Europeia. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/72f0303e-cf8e-11e9-b4bf-01aa75ed71a1>

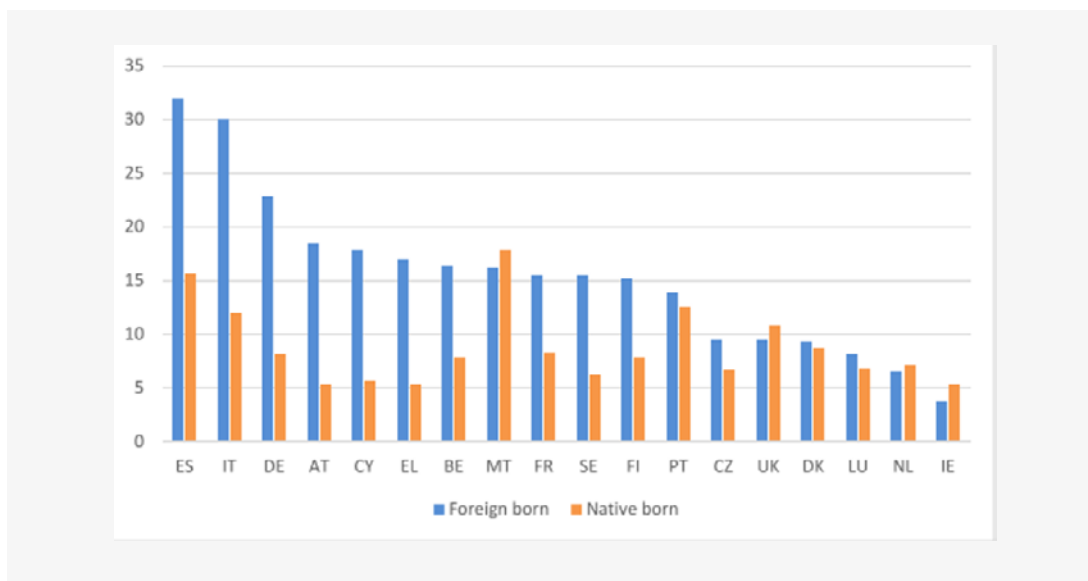


Figura2. Diferenças de AEP entre nativos e estrangeiros na UE28 entre 2011 e 2018. Retirado de: Donlevy et al. (2019). Fonte Original: Eurostat

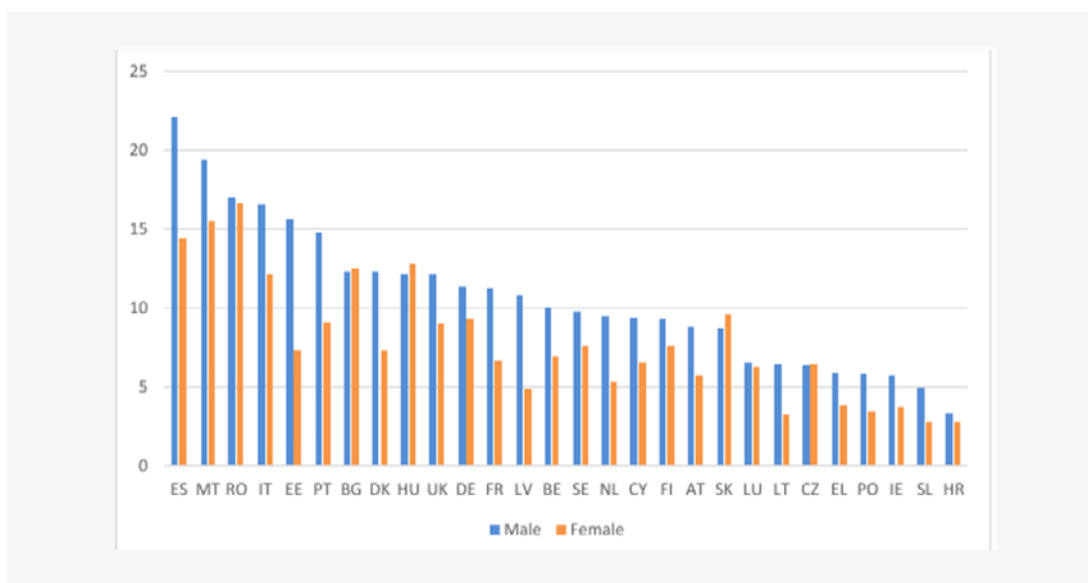


Figura 3. As disparidades de gênero no abandono escolar precoce na UE28 em 2011 e em 2018. Retirado de: Donlevy et al. (2019). Fonte Original: Eurostat.

Ações necessárias em programas localizados que se opõem ao AEP

Com base nas tendências de AEP na Europa, é claro que o afastamento da escola e o AEP são fenômenos complexos intimamente ligados às políticas governamentais implementadas, mas também ao gasto econômico

com educação em cada país. Em outras palavras, os países mais pobres que já estão em desvantagem continuam a prejudicar os seus alunos devido à falta de recursos, enquanto as escolas com melhor financiamento têm melhor desempenho na prevenção do AEP. Também ficou claro que a pandemia COVID exacerbou as desvantagens já existentes.



4. PRÁTICAS DE

PREVENÇÃO

DE ABANDONO

ESCOLAR PRECOCE





4. PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE¹⁴

A influência do ESL no desempenho dos alunos na educação

A questão de saber como o abandono escolar precoce afeta o desempenho dos alunos na educação e o seu futuro é complexa. No sentido mais básico, os alunos que deixam a escola mais cedo não obtêm um diploma do ensino médio, o que mais tarde afetará as suas hipóteses de encontrar emprego e de aceder a empregos nos quais possam estar interessados. No entanto, quando refletimos sobre o fato de que AEP não se verifica exatamente no momento em que os alunos abandonam a escola, mas geralmente é um processo gradual de afastamento da escola, podemos avaliar os efeitos prejudiciais que o AEP pode ter no desempenho dos alunos, dentro e fora da educação.

O que sabemos são as várias maneiras pelas quais o AEP pode diminuir as oportunidades e hipóteses dos alunos de:¹⁵

- Aprender a aprender, ou seja, a entender conceitos e analisar questões. São competências necessárias não só na educação, mas também no mercado de trabalho e na vida pessoal.
- Desenvolver-se ainda mais quando pensamos na educação como aprendizagem ao longo da vida.
- Integração no mundo do trabalho.
- Gerir e lidar com as circunstâncias de stress nas suas vidas de forma que não afetem negativamente o seu funcionamento na educação, no mercado de trabalho e em outras esferas da vida.
- Que descubram seus talentos, habilidades e potenciais. O ideal é que as escolas ofereçam um lugar onde os alunos possam descobrir quem são, o que desejam ser e no que são bons. Os alunos que começam a afastar-se das escolas tendem a não beneficiar disso.
- Desenvolver as competências essenciais para o sucesso, ou seja, um sentido positivo de autoconfiança, autocontrole, capacidades de tomada de decisão, sistema moral de crença e conexão pró-social.
- Definir as capacidades sociais que permitem que os alunos se liguem com colegas e adultos e desenvolvam redes de apoio que podem incluir colegas de escola, professores e adultos, que podem ser fundamentais para superar circunstâncias problemáticas, tomar decisões que estimulam as perspectivas de vida dos alunos e ter acesso a oportunidades que podem elevar a aprendizagem.
- Organizar o potencial do aluno para a tomada de decisões políticas e para que suas opiniões sejam ouvidas. Idealmente, as escolas são locais que oferecem oportunidades para praticar a organização política na forma de representantes dos alunos em sala de aula e no nível da escola.
- Adquirir, valorizar e desenvolver competências interculturais, que são a chave para o sucesso num mundo globalizado e em contextos de educação intercultural.

14. As seguintes práticas foram inicialmente identificadas por Domiziana Turcatti e Martha Montero-Sieburth, com o apoio de Rabiya Chaudhry no relatório: "Uma revisão aprofundada da literatura sobre 'Best Practices' para a prevenção do abandono escolar precoce em escolas com contextos interculturais." Que foi publicado no site da Associação Internacional de Educação Intercultural (IAIE) em 24 de junho de 2020. O relatório abrange a literatura de pesquisa dos EUA e da Europa sobre o abandono escolar precoce (AEP) que foi conduzida nas últimas duas décadas e inclui literatura recente sobre o impacto da pandemia COVID na educação que está a ser publicada na Europa.

15. Veja por exemplo <https://restorativejustice.org.uk/restorative-practice-education-0>

É claro que o AEP não afeta apenas o desempenho dos alunos em termos de obtenção de um diploma, mas também os impede posteriormente de encontrar emprego. A próxima secção apresenta algumas das práticas baseadas em pesquisas eficazes mais salientes para prevenir o AEP.

Práticas eficazes para combater o AEP

Esta secção apresenta catorze práticas eficazes para lidar com o AEP. Elas são basicamente planeadas para identificar a existência dessas práticas nos seus contextos originais para prevenção do abandono escolar precoce e para inspirar professores e educadores a desenvolver e adaptar suas próprias práticas. Descrevemos o significado de cada prática (em que consiste), a sua

essência (como melhor entendido), a sua importância (quão relevante), como foi implementado (como realizado) e como pode ser avaliado ou avaliado (quão eficaz é). Em cada definição, os critérios para a prática incluem os descritores e os indicadores que avaliam o desempenho de cada um.

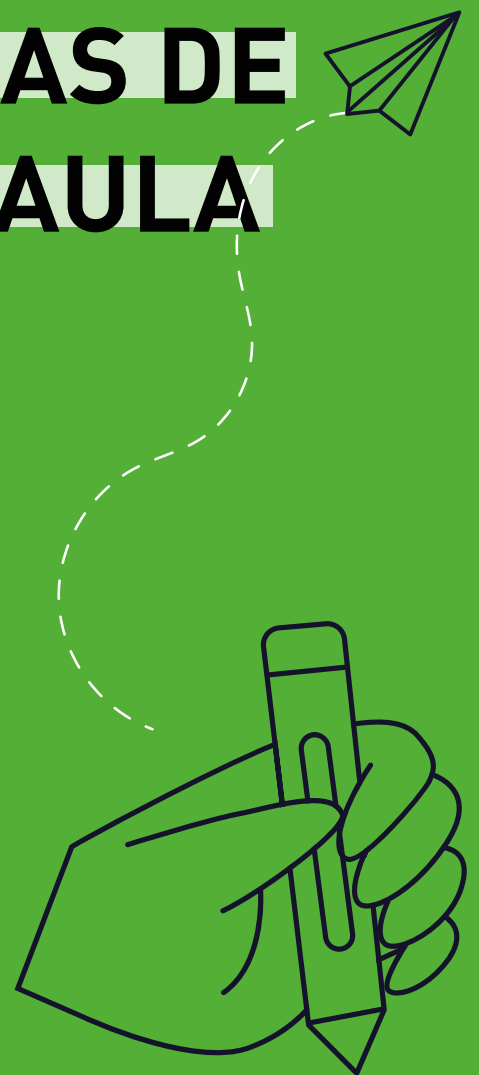
As práticas são agrupadas desde o nível da sala de aula até o nível da escola e são apresentadas da seguinte forma:

- A primeira parte trata do conjunto de práticas que ocorrem na sala de aula
- A segunda parte trata das práticas aplicadas ao ambiente escolar

A parte três identifica as práticas e políticas em toda a escola que ajudam a garantir que os alunos não se afastem e, subsequentemente, deixem a escola.



5. PRÁTICAS DE SALA DE AULA





5. PRÁTICAS DE SALA DE AULA

Estabeleça um ambiente de sala de aula que promova um espaço seguro, fortalecedor e enriquecedor para a aprendizagem

O que significa estabelecer um ambiente de sala de aula que promova a aprendizagem e porque isso é importante?

A capacidade de gerir com eficácia o ambiente da sala de aula é fundamental para promover o desenvolvimento socio emocional e académico. Idealmente, o desenvolvimento de regras básicas, padrões de comunicação e normas comportamentais é feito em cooperação com os alunos. Isso cria mais envolvimento e uma sensação de domínio do processo. Os alunos também devem sentir-se seguros para serem eles mesmos, expressar as suas identidades e partilhar as suas opiniões. Ambientes de sala de aula saudáveis que estimulam a aprendizagem motivam os alunos a envolver-se e a permanecer na escola podem, conseqüentemente, reduzir o afastamento da escola e o AEP.

- Como podem os professores estabelecer um ambiente de sala de aula que estimule a aprendizagem?
- Os professores podem estabelecer um ambiente de sala de aula que promova a aprendizagem ao:
- Co-criar regras básicas, normas de comunicação e comportamentais claras desde o primeiro dia de aula, envolvendo os alunos neste processo. Devem ser feitas de forma positiva (recompensas que são bem definidas), em vez de negativamente (falar sobre punição).
- Evitar ataques pessoais e insultos. Identificar, junto com os alunos, comporta-

mentos não aceitáveis em sala de aula e nomear os mesmos. As abordagens da Justiça Restaurativa funcionam melhor quando ocorrem incidentes.¹⁶

- Refletir constantemente sobre o ambiente da sala de aula e estabelecer mecanismos para avaliar o ambiente da sala de aula e para o melhorar se necessário.
- Comunicar a ética da escola e se a escola tem um caráter de inclusão e / ou direitos humanos para os alunos, mas também para a comunidade escolar em geral.
- Discutir com os alunos (e também as suas famílias e, se possível, com a comunidade escolar mais ampla) questões relacionadas à exclusão e ao Bullying. Comunicar claramente as políticas anti-bullying da escola, se houver.
- Comunicar com os alunos sobre as suas responsabilidades para o desenvolvimento de um ambiente positivo na sala de aula; discutir com eles o processo de como as melhorias podem ser feitas.
- Identificar mau comportamento e comunicar sobre ele imediatamente.
- Atuar positivamente para restabelecer o envolvimento dos alunos.
- Recompensar comportamentos positivos que levam à aprendizagem, cooperação e habilidades para a vida.
- Manter o foco na aprendizagem e não em interrupções ou má conduta.

Sensação de segurança

Os professores devem evitar práticas que possam fazer com que os alunos se sintam inseguros, sem apoio e que possam isolar ainda mais os alunos “em risco”. Muitas das chamadas abordagens de ‘tolerância zero’ fazem exatamente isso e devem ser evitadas. Frequentemente, têm como alvo alunos que têm ‘necessidades especiais’ (por exemplo, autismo ou TDAH) ou que enfrentam situações difíceis em casa, marginalizando-os ainda mais. Além disso, medidas autoritárias, como gritar, mandar alunos para

6 Veja por exemplo <https://restorativejustice.org.uk/restorative-practice-education-0>



EXEMPLO:

Mapa da segurança escolar: os alunos de cada sala de aula (primeiro como indivíduos e depois como classe) indicam em um mapa da escola onde estão os lugares quentes / vermelhos (inseguros), os lugares amarelos (moderadamente seguros) e os verdes (seguros) estão. Alunos e professores discutem isso em grupos (turmas) e apresentam um roteiro para tornar os espaços inseguros mais seguros, e também tornar a escola como um todo mais segura.

a sala do diretor para restaurar a ordem na sala de aula não funcionam bem e podem contribuir para o afastamento da escola e o abandono escolar precoce. Expulsar um aluno perturbador da aula afeta não apenas os expulsos o envolvimento escolar emocional e comportamental dos alunos, mas também o envolvimento de outros alunos. Os alunos podem perceber a administração da escola como arbitrária e injusta e podem ressentir-se e temer as autoridades escolares, o que pode colocar em risco seu envolvimento e vontade de aprender. Conseguir a adesão dos alunos em relação ao ambiente da sala de aula e aos processos de tomada de de-



EXEMPLO:

Os professores podem criar um instrumento de medição chamado termómetro de segurança. Os alunos são questionados anonimamente com 5 a 6 perguntas de 'segurança' em vários momentos do ano, como: "Eu sinto - me aceite por outros alunos". As respostas são traduzidas através de um termómetro visual pendurado na parede. Os resultados são discutidos com os alunos (e outros na escola se todos concordarem). As perguntas são feitas 2 a 3 vezes durante o ano letivo para monitorar o progresso.

cisão pode capacitá-los e também ensiná-los (aprender fazendo) sobre a tomada de decisão democrática.

O reforço positivo tem-se mostrado uma ferramenta muito mais poderosa do que o feedback negativo.¹⁷ Os professores que fornecem feedback construtivo que indica aos alunos o que eles fizeram bem e o que precisa ser melhorado, incentivam os alunos e aumentam a autoconfiança dos mesmos.

Quando os alunos veem que estão a fazer bem e são informados do que precisam melhorar, é mais provável que eles se vejam a aprender.



EXEMPLO:

Os alunos podem ser questionados no início do ano sobre quais são as suas expectativas para o ano (não apenas em termos de notas), como acham que essas expectativas podem ser atendidas e que papel podem desempenhar neste processo, bem como, qual o papel que o professor pode ter. Isso pode ser selado com um acordo ou mesmo um 'contrato' que eles façam juntos. Os professores devem então planejar um acompanhamento.

Este processo cria um caminho de comunicação entre professores e seus alunos.

Além disso, os alunos que são autoconfiantes, e se veem como verdadeiros alunos, ao mesmo tempo em que são desafiados por conteúdos interessantes e estimulantes, tentarão enfrentar quaisquer desafios que existam e aprenderão. Proporcionar aos alunos casos em que eles tenham que resolver alguns problemas morais ou emocionais é outro passo numa direção positiva para a aprendizagem socio emocional. Existem muitos programas socio emocionais bem-estabelecidos e abrangentes, baseados na escola, em toda a Europa, que se mostraram eficazes.

17 . Veja por exemplo:
<https://www.jstor.org/stable/42975454>

Como os professores podem avaliar a aprendizagem que está acontecer - num sentido amplo?

Os professores precisam, não apenas estar cientes do desenvolvimento académico dos alunos (avaliação), mas também em se focarem nas competências socio emocionais que os alunos demonstram ao trabalhar as questões em sala de aula com professores e colegas. Essa consciência ajudará os professores a abordar o envolvimento dos alunos.

Avaliações reflexivas dos alunos (por exemplo, usando diários) também são mecanismos úteis que podem ser usados ao longo do ano e podem ser representados por meio de vinhetas, estudos de caso ou relato de histórias, etc. para eventualmente constituir práticas baseadas em evidências.

A importância das altas expectativas do professor

Porque razão a comunicação e a manutenção das altas expectativas do professor para com os alunos são importantes?

Professores que comunicam e mantêm altas expectativas em relação aos alunos e desenvolvem atividades que os desafiam a atingir o seu pleno potencial, ajudam a prevenir e neutralizar o afastamento da escola e o abandono escolar precoce¹⁸. Isso ocorre porque as baixas expectativas do professor,

- Faz os alunos sentirem que não há muito para aprender, que o material é muito fácil e não desafiador, e eles tornam-se cognitivamente desinteressados.
- Pode levar alunos emocionalmente descomprometidos, que podem sentir que seu professor os discrimina e os trata como se fossem burros. Alguns alunos

vão sentir-se insultados com o facto de os professores terem expectativas tão baixas, enquanto outros “escapam” para as baixas expectativas e fazem muito menos do que são capazes.

- Pode levar a alunos descomprometidos com o comportamento que deixam de participar ativamente das atividades em sala de aula, de fazer os trabalhos de casa ou de ir para a aula.

Como os professores podem se comunicar e manter altas expectativas para os alunos?

Os professores podem se comunicar e manter altas expectativas ao:

- Identificar e oferecer materiais instrucionais desafiadores. Os alunos também podem ser envolvidos em tais decisões, permitindo-lhes “possuir” os materiais.
- Fazer atribuições internas para o sucesso (és inteligente, então tens a capacidade de fazer isso) e atribuições externas para o fracasso (desta vez não correu bem por causa das circunstâncias - podes mudar essas influência



EXEMPLO:

As metodologias de aprendizagem cooperativa e em pequenos grupos, como o Método Jigsaw e a Instrução Complexa, foram projetadas para permitir que todos os alunos tenham sucesso. Todos os alunos assumem responsabilidades pela sua própria aprendizagem e a dos seus colegas em tais metodologias. Os papéis do grupo tendem a alternar.

- Dando a todos os alunos a hipótese de expressar as suas ideias e mostrar as suas capacidades e conhecimentos.

¹⁸ Ver, por exemplo: Callingham, M. (2016). Envolvendo a opinião do aluno sobre o envolvimento do aluno na aprendizagem. *International Journal on School Disaffection*, 12(1), 3-22. <https://doi.org/10.18546/IJSD.12.1.01>

Tarabini, A., Curran, M., Montes, A., & Parcerisa, L. (2019). O envolvimento educacional pode prevenir o abandono escolar precoce? Desvendando o efeito da escola no sucesso educacional. *Educational Studies*, 45(2), 226-241. <https://doi.org/10.1080/03055698.2018.1446327>



- Trabalhar com os alunos para identificar objetivos desafiantes, mas que podem ser obtidos. O desenvolvimento de planos de aprendizagem individuais (ILP) para cada aluno, com as suas contribuições, é uma maneira de o fazer.
- Dizendo e mostrando aos alunos que eles podem sair-se bem, aumentando assim a sua confiança.
- Elogiar os alunos pelo trabalho bem executado, mas ser genuíno nesse elogio.
- Dar feedback construtivo e concreto que mostra aos alunos o que eles fizeram bem e o que podem melhorar.

Expectativas dos alunos sobre os professores

Com menos frequência, o foco das intervenções são as expectativas dos alunos em relação aos professores. Para realmente se criar um ambiente positivo e de apoio na sala de aula, os alunos precisam acreditar que os professores estão a trabalhar para o seu melhor interesse, que eles ‘sabem o que estão a fazer e a dizer’ e que podem ser confiáveis. Frequentemente, os alunos não confiam nos seus professores “para fazer a coisa certa” quando ocorrem comportamentos sociais negativos, como o bullying.¹⁹ Eles preferem que os professores não saibam que há problemas com esses comportamentos negativos, que estes sejam parcial ou totalmente invisíveis.

Quais são as diferentes maneiras de avaliar as expectativas do professor?

A identificação dos tipos de expectativas que os professores têm pode ser avaliada pelo desenvolvimento de índices de como os alunos respondem individualmente a essas expectativas e onde se situam para atender a essas expectativas. A introdução de me-

das de avaliação flexíveis e diversificadas significa que os alunos não são avaliados apenas pelo desempenho em testes e exames, mas também por uma série de outras medidas que testam o seu conhecimento e a competência e que se concentram na sua participação e comportamento na própria aprendizagem. Ter medidas de avaliação flexíveis e diversificadas significa que o professor adapta as suas expectativas às necessidades e circunstâncias específicas de cada um de seus alunos e alinha o seu ensino à aprendizagem, com base na evidência das maneiras como eles podem aprender melhor. Avaliações não cognitivas que demonstram as respostas sociais do aluno a tais expectativas, podem ser usadas e podem incluir performances teatrais, dramatizações, poesia escrita e demonstrações. Em termos de progresso académico, os professores podem desenvolver gráficos do progresso dos seus alunos com base no cumprimento dessas expectativas e usar os resultados dos testes e da conclusão de projetos como evidência. Os alunos também devem autoavaliar seu desenvolvimento ou a falta dele.

Os alunos, que consistentemente não tiram boas notas, tendem a afastar-se da escola, não se sentem confiantes e podem começar a pensar que a escola não é boa para eles, aumentando a probabilidade de afastamento da escola ²⁰.

A introdução de medidas de avaliação flexíveis e diversificadas pode permitir que os alunos sintam que são compreendidos pela escola e não precisam ficar para trás.

Os exames e testes, a forma mais comum de avaliar os alunos, raramente refletem a aprendizagem total dos alunos. Alguns alunos podem sentir-se ansiosos e nervosos ao fazer as provas, o que afeta negativamente o seu

19. Ver, por exemplo: Smith PK, Pepler D., Rigby K. (2004). Bullying in Schools: How successful can interventions be? Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press. ; De Luca L, Nocentini A, Menesini E. O papel do professor na prevenção do bullying. Front Psychol. 2019; 10: 1830. Publicado em 14 de agosto de 2019. doi: 10.3389/fpsyg.2019.01830

20 Veja, por exemplo, <https://pedsinreview.aappublications.org/content/26/7/233>

desempenho. Os exames com ‘uso intensivo de linguagem’ prejudicam os alunos cuja língua materna é diferente da língua principal da escola. Outros podem não ser capazes de estudar e apreender conceitos e conteúdos como fariam em situações de menos stress. Ainda outros podem sentir que precisam de abordagens diferentes para entender o assunto e responder com eficácia. Como Howard Gardner (1993)²¹ mostrou, precisamos empregar o chamado múltiplas inteligências dos alunos e adaptar o nosso ensino e avaliação para atender às suas respostas, proporcionando um maior repertório de medidas de avaliação.

Embora os professores não possam dispensar testes e exames, eles podem introduzir outras medidas de avaliação adaptadas aos estilos de aprendizagem dos alunos:

- Aprovação e reprovação nas notas.
- Graus de participação.
- Usar as chamadas avaliações narrativas, onde nenhuma nota é dada, mas pontos fortes e espaço para melhorias.
- Avaliações de portfólio enviadas por alunos.
- Trabalho de casa usando outros critérios de classificação diferentes, como percentagens no cálculo da nota final.

EXEMPLO:

Para muitas comunidades minoritárias, a afirmação de sua língua, história e cultura é essencial, assim como comunicar altas expectativas. A aprendizagem por escalas e os canais de comunicação positivos com as suas comunidades podem permitir que se obtenham referências sobre o que se espera deles dentro de uma determinada escola e o seu próprio caráter cultural. Estabelecer uma comunicação positiva com os pais proporcionará um compromisso com a educação.

- Fazendo a média das notas do próprio aluno em relação às notas reais do professor.

Os professores também podem introduzir, mais explicitamente, a participação no seu sistema de notas, determinando se os alunos contribuem para a aula, fazem o trabalho de casa e trazem o material escolar para a aula.

Em escolas onde há diversidade de idiomas e a língua materna dos alunos pode não ser igual à língua de instrução, os professores podem aceitar os trabalhos de casa na língua materna do aluno, especialmente se o professor ou outros, incluindo intérpretes da escola, forem fluentes nesse idioma. As línguas maternas dos alunos não devem ser vistas como um déficit, mas como um recurso. Os alunos com origens culturais diversas também podem precisar de orientação de professores sobre como lidar com as expectativas culturais nacionais da escola, que muitas vezes são encontradas no conteúdo dos seus livros didáticos, mas podem não ser compartilhadas pelas suas próprias normas culturais. Um vínculo de confiança é especialmente importante entre o professor e esses alunos.

Como avaliar o uso de medidas de avaliação flexíveis e diversificadas?

Os professores precisarão de experimentar diversas medidas de avaliação que combinem com a aprendizagem dos alunos, especialmente alunos com estilos de aprendizagem específicos e com diferentes abordagens de aprendizagem. A consideração dos alunos migrantes e dos alunos excepcionais exige que os professores ajustem as diferentes medidas para avaliar melhor esses alunos. Essas medidas precisarão refletir todos os critérios de classificação que sejam claramente compreendidos e dominados pelos alunos e também pelas suas famílias.

21. <https://www.simplypsychology.org/multiple-intelligences.html>
Este site está em vários idiomas.

6. PRÁTICAS PARA MELHORAR O AMBIENTE ESCOLAR



6. PRÁTICAS PARA MELHORAR O AMBIENTE ESCOLAR

Desenvolva um ambiente positivo e inclusivo numa escola que promova o sucesso do aluno.

O que significa desenvolver um ambiente positivo e inclusivo que promova o sucesso do aluno e quais são as maneiras de fazer isso?

O desenvolvimento de um ambiente positivo e inclusivo requer duas condições principais: (1) que todos na escola acreditem que os alunos podem fazer bem e podem alcançar, independentemente das suas origens ou características; e (2) que são oferecidas oportunidades para todos os alunos serem bem-sucedidos e para que os alunos possam reconhecer seu potencial.

Isso pode ser feito por:

- Comemorar os sucessos dos alunos no ambiente escolar (por exemplo, postar suas realizações, torná-los visíveis, criar colagens escolares).
- Criar um caráter inclusivo e / ou baseado nos direitos humanos na escola que seja claramente comunicado a todas as partes interessadas.
- Criar atividades depois da escola que envolvam os alunos.
- Criar programas, dentro e fora da escola (atividades extracurriculares), para ajudar os alunos a pensar sobre o seu futuro.
- Proporcionar aos alunos oportunidades de desenvolvimento académico e profissional dentro da escola.
- Garantir que os alunos sejam ouvidos e levados a sério, por exemplo, por meio de conselhos estudantis (eleitos).
- Eliminar a exclusão digital garantindo que todos os alunos tenham o conhecimento tecnológico e o equipamento para ter sucesso.

EXEMPLO:

O trabalho dos alunos pode ser exibido nas paredes da sala de aula, corredores da escola e espaços comuns. As paredes da escola fornecem uma identidade escolar e orgulho na escola. Isso também dá aos alunos alguma propriedade da escola. Diferentes lugares na escola podem ser adornados com uma variedade de idiomas, confirmando que a escola é 'amigável para o idioma'.

As escolas também podem ter tutores, técnicos da escola ou mediadores culturais, para partilhar as suas histórias e reunir-se com os alunos, para discutir os desafios e recompensas da transição para o ensino médio ou para o ensino superior.

EXEMPLO:

Os alunos podem participar em clubes ou atividades após as aulas, como clubes desportivos, clubes de direitos humanos, clubes ambientais ou alianças heterossexuais. Eles também podem ter a oportunidade de frequentar cursos extras onde são motivados a aprender mais sobre tópicos, não necessariamente abordados em sala de aula. As escolas também podem fazer parceria com organizações comunitárias que oferecem oportunidades de voluntariado aos alunos. Por meio do voluntariado, os alunos têm a oportunidade de aprender novas competências, desenvolver capital social, encontrar mentores e amigos fora do contexto escolar e desenvolver um senso de responsabilidade para com a sociedade. A aprendizagem de social, torna-se mais comum em toda a Europa e oferece uma oportunidade de se ligarem a organizações comunitárias.



Como pode um ambiente positivo e inclusivo ser avaliado?

Medidas de sucesso na escola, na promoção da inclusão e de uma atmosfera positiva pode ser realizada por meio reflexivo e através de práticas realizadas por professores e funcionários da escola, com os próprios pais e alunos. A visão, a missão e o espírito da escola de forma frequente pode ajudar a refletir sobre se os objetivos de inclusão estão a ser cumpridos. Os encontros do professor, os seminários e as conversas com os conselhos estudantis também podem fornecer um feedback valioso.

Promover as competências essenciais para o sucesso dos alunos no ambiente escolar.

O que significa promover as competências essenciais?

Algumas das competências essenciais que promovem a inclusão e o sucesso do aluno foram identificadas como²²:

- Ter um pensamento positivo de si mesmo.
- Ser capaz de comunicar de forma eficaz com outras pessoas.
- Capacidades de autorreflexão.
- Ter autocontrole.
- Capacidade de tomada de decisão.
- Ter um sistema de crença moral.
- Conexão pró-social com outras pessoas.
- Ser resiliente diante da adversidade.
- Estar ciente das necessidades dos outros e ter a capacidade de agir para atendê-las.
- Ser capaz de resistir à pressão dos colegas.
- Sentir-se confortável com vários tipos de diversidade.
- Ter a sensação de pertencer à escola.
- Ser flexível na abordagem.

A promoção dessas competências essenciais para o sucesso dos alunos nas escolas significa que a escola, os professores e os funcionários se consciencializam do papel que essas competências essenciais podem ter no apoio aos alunos, para que alcancem o seu pleno potencial ao nível escolar e para melhorar as interações aluno - professor. E também podem ter um papel na promoção de um ambiente de sala de aula inclusivo. Isso também significa que os professores e outras partes interessadas, têm a capacidade de estimular essas competências entre os alunos. Essas competências essenciais estão direta e indiretamente relacionadas ao sucesso acadêmico dos alunos e à redução do afastamento da escola e do abandono escolar precoce.

Como é que as escolas podem promover essas competências essenciais?

As escolas podem promover, por exemplo, essas competências essenciais²³, por:

- Desenvolvendo de oportunidades estruturais que permitam aos alunos expressarem os seus pensamentos, opiniões e sentimentos.
- Criando de espaços para discutir questões difíceis.
- Usando arte e outros métodos criativos para resolver problemas e dilemas.
- Usando dilemas morais como ferramenta educacional.
- Desenvolvendo situações pró-sociais com professores.
- Desenvolvendo parceria pró-social com amigos ou colegas.
- Incentivando os alunos a tomar iniciativas.
- Configurando situações onde os alunos tenham a oportunidade de se ajudar uns aos outros e à comunidade.

22. Veja: Bradshaw, CP, O'Brennan, LM, & McNeely, CA (2008). *Competências essenciais e prevenção do insucesso escolar e do abandono escolar precoce*. Em NG Guerra & CP Bradshaw (Eds.), *Core competencies to prevent problema behaviours and promote positive youth development*. (pp.19-32). Wiley.

23. Veja: Bradshaw, CP, O'Brennan, LM, & McNeely, CA (2008). *Competências essenciais e prevenção do insucesso escolar e do abandono escolar precoce*. Em NG Guerra & CP Bradshaw (Eds.), *Core competencies to prevent problema behaviours and promote positive youth development*. (pp.19-32). Wiley.

EXEMPLO:

O método Ubuntu, com origem em África, é uma abordagem muito eficaz que pode ser usada por educadores que desejam desenvolver competências em diversas salas de aula e que desejam criar uma cultura escolar de aceitação que se encontra na escola. Isto concentra-se no desenvolvimento de cinco competências essenciais e é altamente sensível à cultura. Em um primeiro nível, há um foco no indivíduo: autoconhecimento, autoconfiança e resiliência. No segundo nível, há mais foco nas habilidades relacionais, como empatia e serviço.

Escolas e professores podem ajudar os alunos criando listas de verificação de observação do aluno e para as respostas geradas pelos alunos a pesquisas com base nessas competências. Os alunos também podem autoavaliar seu progresso.

EXEMPLO:

Os professores podem trabalhar com os alunos para desenvolver projetos em torno da pressão dos colegas. Os alunos refletem (com outros alunos) sobre os momentos em que sentem que foram pressionados a agir de maneiras que podem ser prejudiciais a outras pessoas. Em seguida, eles representam isso por meio de apresentações teatrais para a turma. Os professores e alunos podem falar sobre como podem resistir à pressão dos colegas em situações futuras semelhantes.

Como essas competências essenciais podem ser avaliadas?

Os esforços para desenvolver as competências acima precisam ser conhecidos e pertencer a todos na escola. Os indicadores de como cada um é alcançado podem ser formulados em espaços para os alunos se expressarem e partilharem os seus sonhos, objetivos, preocupações e medos. Os conselheiros escolares e psicólogos podem trabalhar em estreita colaboração com outros funcionários e com a associação estudantil para promover o bem-estar em toda a escola. Algumas escolas têm iniciativas em que alunos selecionados recebem formação em psicologia e resolução de conflitos e, em seguida, mantêm o horário de expediente. Os alunos podem achar menos intimidante falar com os colegas, em vez de com os professores. Os sistemas de camaradagem, em que os alunos mais novos são emparelhados com os alunos mais velhos, podem ajudar a desenvolver um senso de comunidade. Em tais situações, os alunos mais velhos orientam os alunos mais jovens e ajudam-nos a lidar com os desafios que enfrentam na escola. Os alunos mais velhos têm um senso de propósito e eficácia. Além disso, os professores podem partilhar os seus horários de expediente e permitir que os alunos saibam onde encontrá-los e convidá-los para conversar.

Formar professores em diversidade e reflexão

O que significa formar professores em diversidade e reflexão e por que isso é importante?

As escolas europeias tornaram-se cada vez mais diversificadas. Formar professores em diversidade e reflexão significa que eles recebem o suporte necessário (teorias, ferramentas e métodos) para se tornarem

24. Veja, por exemplo: Ciuffetelli PD (2017). O impacto do desenvolvimento profissional na pobreza, escolaridade e práticas de alfabetização: narrativas de professores e reforma da mentalidade. *Cogent Education*, 4(1), 1-20. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2017.1279381>; Tarabini, A., Curran, M., Montes, A., & Parcerisa, L. (2019). O envolvimento educacional pode prevenir o abandono escolar precoce? Desvendando o efeito da escola no sucesso educacional. *Educational Studies*, 45(2), 226-241. <https://doi.org/10.1080/03055698.2018.1446327>



confiantes na identificação dos tipos de diversidade (às vezes visíveis e às vezes invisíveis) nas suas salas de aula e valorizar a diversidade como um recurso de ensino e aprendizagem nas suas salas de aula. A formação em reflexão requer que os professores utilizem ferramentas reflexivas autónomas / em grupo que os ajudem a identificar como o seu ensino afeta os alunos, o que estão a fazer bem e o que precisa ser melhorado.

Formar professores em diversidade ajuda os professores a 24 : desenvolver a consciência cultural de si mesmos e dos seus alunos, (2) compreender melhor os alunos nas suas salas de aula e o porquê de haver processos que impedem os alunos de atingir seu pleno potencial, (3) identificar os tipos de aprendizagem que atendem às necessidades de um grupo multicultural e etnicamente diverso de estudantes e da sociedade. Os professores que estão culturalmente cientes da formação, desafios e pontos fortes dos seus alunos tendem a conceber estratégias de ensino mais inclusivas. Os alunos, as suas famílias e as suas comunidades podem ajudar os professores neste processo. Isso também muitas vezes significa expandir o plano de aprendizagem para torná-lo mais inclusivo. Formar professores em reflexão ajuda-os a tornarem-se mais competentes na autorreflexão e ajuda a questionarem-se de que maneiras promovem ou prejudicam os seus alunos, para que possam ajustar o seu ensino.

Nunca antes, devido à internet e à “world wide web”, foi tão possível trazer o mundo exterior para a sala de aula e conectar os alunos ao mundo exterior. Oradores convidados de todo o mundo e de uma variedade de origens culturais podem entrar em diálogo com os alunos. Os alunos podem desenvolver projetos com outros alunos do outro lado do planeta. Exemplos disso são as chamadas ‘buscas da web’²⁵ e iniciativas de geminação eletrônica²⁶. Os alunos podem

visitar museus de todo o mundo e até fazer passeios virtuais.

Como as escolas podem formar professores em diversidade e reflexão?

- Fornecer formação que ajude os professores a responder com eficácia à diversidade entre os seus alunos e também à diversidade encontrada na sociedade.
- Familiarizar os professores com materiais multiculturais e multilíngues e treiná-los sobre como os usar de forma eficaz.
- Superar preconceitos e estereótipos, tanto entre professores quanto alunos, sobre alunos frequentemente excluídos e suas comunidades.
- Promover a compreensão e aprendizagem intercultural; vendo a diversidade como um recurso positivo.
- Fornecer formação de autorreflexão como etapa complementar na consciência da diversidade.

Fornecer ferramentas reflexivas aos professores que os ajudem a avaliar o seu próprio funcionamento ao identificar e abordar tensões, mal-entendidos, processos de exclusão e bullying.

Formar professores, educadores e funcionários da escola em diversidade e reflexão ajuda-os a tornarem-se mais capazes de tirar partido da diversidade encontrada entre o corpo discente. Também torna os professores cientes dos preconceitos muitas vezes encontram. Esses preconceitos podem ter efeitos negativos duradouros sobre os alunos e no funcionamento da escola. A formação em diversidade também prepara os professores, não apenas para identificar a diversidade cultural nas suas salas de aula, como ajuda-os a elaborar planos curriculares, projetos e atividades que considerem a diversidade dos alunos.

25. <https://webquest.org/>
Esses webquests envolveram escolas de todo o mundo

26. <https://www.etwinning.net/en/pub/index.htm>
Esta iniciativa da UE está disponível para escolas de toda a Europa.

Avaliar a formação de professores em diversidade e reflexão

A avaliação do que foi aprendido sobre diversidade e reflexão e, posteriormente, implementada pelos professores após a formação de professores, deve ser evidente na escola. Monitorizar o sentimento de pertença dos alunos e o modo como os professores estão a promover isso entre os alunos de todas as origens, ajudará a identificar onde mais trabalho precisa ser feito.

As avaliações dos professores e a sua capacidade de gerir questões de diversidade na sala de aula e na escola podem incluir o seguinte:

- Os professores devem ser capazes de demonstrar capacidades de facilitação, ou seja, aquelas capacidades que ajudam os educadores a interagir com alunos culturalmente diversos e promover interações entre pares de maneira a que respeitem a diversidade.
- Os professores precisam desenvolver competências que lhes permitam trabalhar efetivamente com materiais multiculturais. A sensibilidade às questões de justiça social deve estar presente.
- As atividades autorreflexivas dos professores e as atividades em sala de aula também devem mostrar ampla evidência da sua formação em reflexão.
- Os professores podem manter um diário durante o ano letivo, anotando as suas expectativas e objetivos, mas também as suas preocupações, medos, sentimentos, etc. No final do ano letivo, voltam a ler o seu diário.

Retiros nos quais os professores se reúnem e discutem suas reflexões geram valor ao processo de reflexão de toda a escola.

Promova relacionamentos positivos entre alunos e professores

O que significa promover relacionamentos positivos entre alunos e professores e por que eles são importantes²⁷?

Promover relacionamentos positivos entre alunos e professores significa que as interações e relacionamentos professor-aluno são caracterizados por respeito, tolerância, empatia, cuidado e interesse. As relações e interações positivas entre aluno e professor atuam como um dos fatores de proteção mais importantes contra o afastamento da escola e o AEP. Eles encorajam o bem-estar acadêmico e emocional dos alunos. Os alunos reconhecem que os seus professores se preocupam com o seu progresso e os alunos ganham confiança em seu trabalho acadêmico. Os professores que celebram e reforçam as capacidades dos alunos ajudam a criar um ambiente positivo e do tipo “posso fazer” na sala de aula.

Como podem os professores promover relacionamentos positivos com os seus alunos?

Os professores podem promover relacionamentos positivos com seus alunos ao:

- Saber e pronunciar os nomes dos alunos corretamente.
- Chamar todos os alunos de forma equitativa e evitar ter ‘favoritos’.
- Dando tempo de espera e dicas para ajudar os alunos a responder às perguntas.
- Envolvendo os alunos na tomada de decisões sobre as atividades em sala de aula.
- Respeitando os direitos dos alunos.
- Dando responsabilidades aos alunos em sala de aula e na escola.
- Dizer aos alunos que eles têm a capacidade de se sair bem.

27. Veja: Boyton, M., & Boyton, C. (2005). Guia do educador para prevenir e resolver problemas disciplinares. ASCD.



- Corrigir alunos de forma construtiva.
- Mostrando carinho e interesse pelos alunos.
- Ser genuíno ao dar elogios (sendo sincero).
- Mostrando que eles também não são perfeitos e cometem erros; desculpan-do-se quando necessário.
- Levar a sério as reclamações dos alunos.
- Ser paciente.
- Focar no reforço positivo ao invés da punição.

Como podem ser avaliadas as relações positivas entre professores e alunos?

O grau de envolvimento entre professores e alunos deve ser um marcador de relacionamentos positivos, mas como os alunos se referem aos seus professores nas suas aulas, com os colegas e os pais e como os professores discutem os seus alunos, com outros professores e administradores são sinais do respeito mútuo dos alunos e dos sentimentos positivos que eles mantêm. O facto de os alunos permanecerem motivados na escola deve-se, em parte, ao facto de que veem o investimento do professor na sua aprendizagem como um fator fortemente positivo

Pesquisas anónimas podem ser feitas aos alunos para avaliar o quão seguros eles se sentem na escola, o quão apreciados eles se sentem, etc.

Apoie relacionamentos positivos entre pares

O que significa apoiar relacionamentos positivos entre pares e por que isso é importante?

As escolas que promovem relacionamentos positivos entre os colegas implementam estratégias que permitem aos alunos desenvolver amizades e relacionamentos de apoio, de confiança e saudáveis. Os pares desem-

penham um papel fundamental na promoção do sucesso educacional dos alunos, envolvimento escolar e pertença à escola. As crianças e os jovens muitas vezes recorrem a seus colegas para ter um bom desempenho na escola e encontrar o apoio para enfrentar com eficácia os momentos emocional e psicologicamente desafiadores e para aumentar sua autoestima. Esse é especialmente o caso durante a adolescência.²⁸

Como podem as escolas apoiar relacionamentos positivos entre pares?

As escolas podem promover relacionamentos positivos entre colegas ao:

- Criar oportunidades onde os alunos possam interagir, colaborar e se conhecer; os professores podem recuar um pouco (mais e mais), mas devem permanecer por perto para oferecer apoio e orientação.
- Desenvolver uma cultura de direitos humanos na escola e na sala de aula e envolver os alunos neste processo.
- Organizar atividades extracurriculares após as aulas, como clubes escolares, viagens de campo e acampamentos de verão.
- Promover atividades educacionais que requeiram o trabalho em equipa dos alunos.
- Certificar-se de que as atividades em grupo sejam educacionais, mas também divertidas, e de que todos os alunos estejam ativamente envolvidos no trabalho em grupo.
- Apresentar educação por pares e programas de tutoria por pares.
- Ajudar os alunos a desenvolver competência intercultural e recompensar o progresso nesta área.
- Enfrentar e combater o Bullying, em vez de ignorá-lo; estabelecer regras básicas em conjunto com os alunos quanto a esse comportamento.

28 Ver: Stanton-Salazar, RD, & Spina, SU (2005). Redes de pares de adolescentes como contexto de apoio social e emocional. *Juventude e Sociedade*, 36 (4), 379-417. [https://doi.org/10.1515/1807-0329\(2005\)36\[379:RNDA\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1515/1807-0329(2005)36[379:RNDA]2.0.CO;2)

Evitar as chamadas abordagens de tolerância zero. Embora essas abordagens pareçam fazer sentido, elas se mostraram ineficazes porque fecham a comunicação e tendem a marginalizar os alunos que já estão em risco de abandono escolar e AEP.

Para promover relacionamentos positivos entre os alunos, podem ser estabelecidos sistemas de tutoria por pares ou grupos de estudo. Os alunos mais velhos podem ajudar os mais novos. Eles não só oferecem uma oportunidade adicional para os alunos se conhecerem, como também ajudam os alunos a desenvolver relacionamentos de carinho e cooperação uns com os outros, em virtude de que devem ajudar uns aos outros na conclusão de uma tarefa ou na preparação para um teste.

O uso de práticas de justiça restaurativa²⁹ pode ser eficaz na promoção de relacionamentos positivos com os pares e no combate ao Bullying. Práticas de justiça restaurativa

sua ação e a colocar-se no lugar da vítima. Nesse caso, as práticas de justiça restaurativa, que são intervenções focadas no aluno, que tentam mudar a perspectiva dos alunos que se portaram mal enquanto reparam os danos às vítimas, são práticas eficazes para lidar com o mau comportamento e o bullying dos alunos. Mais significativamente, os usos de práticas de justiça restaurativa ajudam a melhorar o clima e o espírito da escola, reintegrando o que é aceite e o que não é na escola.

EXEMPLO:

Os alunos tendem a desenvolver círculos de amizade com base em interesses, cultura, preferências musicais, etc. e muitas vezes têm problemas para se encontrar e 'sair com outras pessoas'. As famosas subculturas 'geek' e 'nerd' são comuns. Em algumas escolas, eles organizam momentos, várias vezes ao ano, em que os alunos se sentam com pessoas que não conhecem na hora do almoço e conversam. 'Misture tudo em dias de almoço' são eventos estruturados e têm mostrado que os alunos muitas vezes alargam as suas redes, ou pelo menos veem depois os 'outros' mais favoravelmente.

EXEMPLO:

Em parceria com as empresas dos pais, as escolas podem criar ligações para servir a comunidade e os pais. Por exemplo, se os pais de um aluno são donos de uma padaria, as escolas podem pedir-lhes que forneçam pão e bolos para as festas e comemorações da escola. Além disso, as escolas podem priorizar a contratação de pessoas da comunidade local para fortalecer os laços comunitários.

rativa tratam de restaurar a justiça de uma forma que seja justa para a 'vítima' e que não diminua o 'perpetrador', mas ajuda a pessoa que causou o dano a reconsiderar

Finalmente, competência educacional intercultural entre todos os alunos promove relações positivas entre os alunos porque 1) permite que alunos com origens diversas comuniquem e aprendam uns com os outros, e 2) neutraliza o Bullying e os estereótipos e ajuda a formar amizades interculturais (por exemplo, interturma, intergénero, interétnico). A competência

29. Por exemplo, veja os seguintes vídeos:
<https://www.youtube.com/watch?v=zgw7gY9fbz8;>
<https://www.youtube.com/watch?v=Kf22JzXbXEI;>
<https://www.youtube.com/watch?v=JfiGiA2bpoY>



intercultural concentra-se nas atitudes interculturais dos alunos, nas suas ideias preconcebidas e atitudes em relação aos outros³⁰.

Como podem ser avaliados os relacionamentos positivos entre os colegas na escola?

Existem várias maneiras de avaliar as relações entre pares, algumas das quais são iniciadas por colegas e outras que são iniciadas por professores e funcionários da escola. Algumas das maneiras iniciadas pelo professor em que os grupos de pares e os seus relacionamentos podem ser avaliados é estar ciente de onde e com quem os colegas “se encontram” (refeitório, recreio, salas de atividades, grupos desportivos, etc.) e avaliar os tipos de relacionamentos que persistem. As avaliações relacionadas com os pares concentram-se em sessões de diálogo com os alunos (às vezes por meio de conselhos estudantis), que ajudam a aumentar a consciência sobre as questões dos pares, mas também ajudam a desenvolver uma conversa honesta e discussão de situações críticas. Algumas dessas discussões podem incluir sessões de aprendizagem intercultural e diálogos de justiça restaurativa.

Cultive o envolvimento dos pais / família / comunidade

O que significa estimular o envolvimento dos pais / família / comunidade e porque é que isso é importante?

Promover o envolvimento dos pais / família significa que as escolas e educadores fazem um esforço ativo e consciente para envolver os pais e as famílias no processo de aprendizagem dos seus filhos na escola para criar continuidade entre a casa e a escola.

- O envolvimento dos pais / familiares e da comunidade na educação dos alunos é fundamental para evitar o afastamento da escola e melhorar os resultados educacionais dos alunos por várias razões³¹:
- Os pais e famílias envolvidos na escola sentem-se acolhidos, ouvidos e respeitados pelos educadores e adquirem uma compreensão e uma apreciação do sistema educacional. Por outro lado, quando os pais não percebem que o sistema educacional beneficia os seus filhos ou percebem que isso vai contra seus próprios valores culturais, eles podem desencorajar os filhos a abraçar a educação.
- Os pais e famílias envolvidos na escola e no processo de aprendizagem dos seus filhos têm maior probabilidade de criar um ambiente doméstico que estimule a aprendizagem de dos filhos. Estar ciente do plano curricular, do trabalho de casa ou dos exames que seus filhos devem fazer ou para se preparar permite que os pais monitorizem os seus filhos, verifiquem se eles fazem os trabalhos de casa, regulem as atividades não educacionais dos seus filhos (por exemplo, quanto tempo é gasto para brincar em videogames, ver TV ou com amigos) e pensar em atividades educacionais para a família (por exemplo, ir a museus, ir à biblioteca).

Como podem as escolas e educadores estimular o envolvimento dos pais / família / comunidade?

Escolas e educadores podem estimular o envolvimento dos pais / familiares ao:

- Abrir a escola para pais e famílias.
- Convidar os pais para apresentações (por exemplo, música, peças, debates) por professores e alunos.

30. Veja: Deardorff, DK & Deardorff, DL (2000). Ferramenta OSEE. Apresentação na North Carolina State University, Raleigh, NC

31. Ver: Flores, RQ, Morgan, P., Rivera, L., & Clark, C. (2019). Envolvimento da família Latinx nas escolas e comunidades vizinhas: Avaliando o impacto do desenvolvimento dos pais (e outros membros da família) na melhoria dos resultados educacionais dos alunos na escola primária de gene ward. Ciências da Educação, 9(2), 149-159. <https://doi.org/10.3390/educsci9020149>

- Estabelecer um sistema eficaz de comunicação entre pais e professores. Quando necessário, trazer intérpretes de comunidades minoritárias que podem não compreender totalmente as rotinas escolares (como medidas disciplinares). Às vezes, podem ser necessárias apresentações separadas para os pais de comunidades minoritárias (linguísticas), também para criar um espaço seguro para falar sobre questões que afetam sua comunidade.
- Apoiar pais que estão no país há mais tempo para se tornarem tradutores e recurso para outros pais.
- Oferecer oportunidades para os pais contribuírem com atividades e eventos escolares, também atividades extracurriculares.
- Organizar encontros escolares regulares onde uma série de tópicos educacionais a serem explorados com os pais, por exemplo, uma avaliação do ano letivo com os pais no final do ano.
- Transformar a escola num recurso para os pais.
- Organizar grandes projetos de arte comunitários (murais, esculturas, monumentos históricos, etc.)
- Organizar de manhãs de café para os pais.
- Sempre que possível, abrir a escola após o fecho para os pais aprenderem e fazerem cursos (por exemplo, idiomas). Isso pode promover especialmente entre as comunidades carentes que a escola está lá para eles e para os seus filhos, e não é uma 'instituição estrangeira'.
- Estabelecer programas onde as opiniões e pontos de vista dos pais e famílias sobre

a escola e o processo de aprendizagem de seus filhos sejam valorizados e atendidos.

Se os pais ou famílias não tiverem acesso à Internet, as escolas e educadores podem ter que pensar em maneiras alternativas de comunicar com os pais.

Como podem as escolas avaliar o envolvimento dos pais / famílias?

A avaliação do envolvimento dos pais pode ocorrer dentro e fora da escola:

- Dentro da escola, o número de grupos de pais, reuniões, sessões e atividades que são iniciadas pelos pais pode ser avaliado por meio da observação e de formulários. As atividades organizadas pelos pais e sua frequência contam nessas avaliações.
- Alguns pais não falam a língua da escola. É fundamental encontrar maneiras de incluí-los nas avaliações. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio do google tradutor ou de programas de tradução on-line, que estão a tornar-se muito melhores.
- As visitas ao domicílio do professor ou do tutor também são maneiras de avaliar o envolvimento dos pais, uma vez que os pais tendem a detalhar as suas preocupações sobre a educação dos seus filhos e os professores podem reunir esses dados para melhor apoiar os pais.
- Telefonar para os pais usando o WhatsApp, enviar e-mails aos pais ou enviar pesquisas aos pais ainda é outra forma de envolver os pais individualmente ou em grupos.



7. PRÁTICAS PARA ESCOLAS INCLUSIVAS



7. PRÁTICAS PARA ESCOLAS INCLUSIVAS

Promova a inclusão na sala de aula e na aprendizagem

O que significa promover a inclusão na sala de aula e na aprendizagem e por que é importante

EXEMPLO:

Boa Viagem!

Um cenário de dramatização para alunos em ambientes multiculturais: esta prática inclusiva visa aumentar a consciência dos alunos sobre a diversidade cultural e as características que diferentes culturas compartilham. Cada aluno recebe um passaporte. Os alunos fingem ser um viajante, que vai a diversos lugares e ao longo da jornada familiariza-se com a culinária local. Os alunos interagem em equipa, expressando-se de diferentes maneiras: falando, linguagem corporal, pintando e agindo. Os alunos apresentam seus artefactos, desenhos, pinturas e escritos, motivando a sua turma e companheiros para se familiarizarem com diferentes culturas. Eles também aprendem receitas diferentes de todo o mundo.

A promoção da inclusão na sala de aula e na aprendizagem implica que sejam dados passos para assegurar, tanto quanto possível, que todas as crianças alcancem todo o seu potencial. Ao invés de promover a aprendizagem dos alunos que já estão envolvidos na sala de aula e que participam ativamente das atividades, os professores precisam implementar estratégias que envolvam os alunos

menos envolvidos, que tendem a faltar ou não participar das atividades educacionais e extracurriculares propostas. Encontrar os motivos pelos quais os alunos não participam, é essencial para garantir que eles possam ser incluídos. Frequentemente, isso envolve ganhar a confiança do aluno para iniciar uma conversa significativa.

Como as escolas e professores podem promover a inclusão na sala de aula e na escola?

EXEMPLO:

Os professores podem aumentar a inclusão e a participação usando a aprendizagem colaborativa, que pode assumir a forma de:

- Documentos online colaborativos
- Exames cooperativos (os alunos são solicitados a trabalhar juntos para responder a uma pergunta do exame)
- Passeios na galeria (os alunos respondem às solicitações e aos comentários uns dos outros)
- Método Jigsaw (os alunos ganham experiência num domínio, depois ensinam os colegas e trabalham cooperativamente para completar uma tarefa)
- Pense-pare - compartilhe (os alunos pensam sobre uma resposta a uma pergunta, discutem com o parceiro e, em seguida, compartilham com a turma)
- Investigação de Grupo
- Instrução Complexa
- Fichas de Trabalho (tarefas em sala de aula)
- Wrappers (atividades de automonitorização em torno de uma atribuição).

32. Veja, por exemplo, Callingham, M. (2016). Envolvendo a opinião do aluno sobre o envolvimento do aluno na aprendizagem. *International Journal on School Disaffection*, 12(1), 3-22. • Exames cooperativos (os alunos são solicitados a trabalhar juntos para responder a uma pergunta do exame)



Escolas e professores podem promover a inclusão na sala de aula e na escola³², por exemplo, por:

- Estabelecer formas de identificar processos de exclusão e desenvolver estratégias para abordá-los. Isso pode significar receber formação ou fazer com que os professores façam cursos dedicados ao tema. Idealmente, esses cursos são contínuos por natureza, para que haja momentos de feedback constantes.
- Envolver o psicólogo ou assistente social da escola, que pode atuar junto aos professores na promoção da aprendizagem socio emocional na escola.
- Trabalhar com ONGs e outros para implementar programas eficazes de anti-Bullying e de aprendizagem socio emocional.
- Ter um ethos escolar que mencione a inclusão na sua filosofia e missão.
- Comportamentos recompensadores entre alunos que tomam a iniciativa de incluir colegas que tendem a ser excluídos.
- Usando a aprendizagem baseada em projetos.

Como avaliar a inclusão dos alunos na sala de aula e a aprendizagem?

A avaliação de como a sala de aula e a aprendizagem inclusivas podem ser realizadas, por exemplo, por meio de observações (quem não está a participar), por meio de questionários anónimos aplicados aos alunos sobre o seu sentimento de pertença. Dar aos alunos acesso a psicólogos escolares e assistentes sociais, bem como incentivar os alunos a falar com eles de vez em quando (pode ser estruturado), pode fornecer informações sobre o quão inclusiva é uma escola. A consequência pode ser a mudança de políticas, o desenvolvimento de novos projetos que promovam a inclusão, a busca por assistência externa (por exemplo, formação), a realização de pequenos ajustes ou o orgulho de que tudo está a correr bem.

Desenvolva uma cultura / ética escolar que conheça os alunos e famílias

O que significa desenvolver uma cultura / ética escolar que conheça alunos e famílias, e por que isso é importante?

Desenvolver uma cultura / ética escolar que conheça os alunos significa que todas as pessoas da escola estão empenhadas em compreender a composição e diversidade do corpo discente, identificando as necessidades e valores dos alunos e das suas famílias e sabendo o que consideram importante. Claramente, o background socioeconómico dos alunos, a sua raça / etnia, religião, género, capacidades de aprendizagem, bem como as suas histórias de migração anteriores são importantes indicadores sobre se alguns alunos podem estar mais em “risco” do que outros de se afastarem e eventualmente abandonar a escola mais cedo. No entanto, conhecer a composição da escola de uma pessoa não significa rotular os alunos como mais “em risco” do que os outros, mas sim conceber estratégias que permitam que todos os alunos se sintam incluídos e atendidos num esforço para prevenir e abordar a exclusão.





A cultura da escola deve refletir as comunidades que serve e a representação de pais e alunos deve ser evidente em toda a escola em representações, imagens ou declarações que evocam a ética da cultura escolar. Se a escola fez o seu trabalho em conhecer os pais, grupos de pais para tomada de decisão, organização eventos, ou simplesmente ajudar nas salas de aula devem ser comuns. Da mesma forma, os alunos e suas origens étnicas, culturais e linguísticas devem ser reconhecidos por meio de eventos, símbolos ou celebrações na escola. Honrar o mosaico cultural que é criado pela representação de todos, incluindo o professor, aluno, administradores, funcionários e pais dentro da escola é uma declaração de que os pais e alunos representam a cultura / ética da escola.

Como podem as escolas conhecer seus alunos e famílias?

As escolas podem conhecer seus alunos:

- Obtendo uma visão das principais características do corpo discente e como isso pode estar a mudar.
- Os professores identificam melhor as diversas necessidades dos alunos.
- Fomentando a colaboração com profissionais, dentro e fora da escola, para traçar estratégias de inclusão e compreender as diversas necessidades dos alunos. A cooperação com conselheiros, psicólogos, especialistas culturais e intérpretes, como especialistas, pode ajudar a escola a desenvolver uma imagem mais completa.
- Marcando reuniões com líderes comunitários (informais).
- Monitorizando os alunos ao longo do tempo.
- Envolvendo as suas famílias de várias maneiras: divulgação, diálogo, reuniões, etc.

O estabelecimento de um sistema de alerta precoce que deteta os alunos que começaram a afastar-se das escolas, ajuda a monitorizar o

EXEMPLO:

Um elemento-chave da divulgação e da comunicação com os pais é vê-los como um recurso. Usar modelos positivos da comunidade, especialmente aqueles que superaram as adversidades (e podem até ter pensado em deixar a escola), pode inspirar os jovens e também ajudá-los a perceber que podem ter sucesso.

progresso do aluno para evitar o abandono escolar precoce. Os indicadores de abandono escolar precoce podem ser facilmente identificados a partir de padrões de absentismo, quedas de notas, sofrimento socio emocional e comportamento inadequado.

Como avaliar a cultura / ética de uma escola que conhece os seus pais e alunos?

Os funcionários da escola podem refletir de forma frequente se estão suficientemente cientes da dinâmica que ocorre na comunidade local e se a escola está a aproveitar com sucesso as culturas locais. Conversas com pais e líderes locais (informais) também podem levar a uma avaliação se a escola está a servir de forma suficiente as necessidades da comunidade e podem ser planeadas estratégias conjuntas para tornar a escola mais inclusiva.

Incorpore a cultura dos alunos ao espírito da escola

O que significa incorporar a cultura dos alunos à ética da escola e por que isso é importante?³³

Receber e incorporar as culturas, identidades e interesses dos alunos na escola significa que os alunos se veem representados na escola de

33. Ver, por exemplo, O’Gorman, E., Salmon, N., & Murphy, CA (2016) Schools as sanctuaries: Uma revisão sistemática de fatores contextuais que contribuem para a retenção de alunos na educação alternativa. *International Journal of Inclusive Education*, 20 (5), 536-551. <https://doi.org/10.1080/13603116.2015.1095251>



várias maneiras. Ver a cultura de uma pessoa representada no plano curricular da escola e nas atividades que são moldadas em torno dos interesses e identidades dos alunos, pode motivar alunos de várias origens diversas.

Como pode a cultura dos alunos ser incorporada na ética da escola?

- Usando o ambiente escolar para se ligar com as culturas dos alunos.
- Fazendo pequenos ajustes no plano curricular, por exemplo, nas leituras feitas em sala de aula. Incluir os interesses e culturas dos alunos no plano, mesmo que os alunos co-criem o plano. Isso é especialmente relevante em estudos sociais, geografia, história, cidadania, ética, etc.
- Permitindo que os alunos falem a sua própria língua.
- Incentivando os alunos a realizar pesquisas sobre suas próprias origens culturais ao fazer um trabalho baseado em projetos. Isso pode incluir conexão online (e entrevistas) com parentes e comunidades de onde seus pais ou avós vieram.
- Refletindo explicitamente a cultura dos alunos na visão e na missão da escola.
- Representando as culturas dos alunos no ambiente escolar.
- Convidando pais ou líderes comunitários (informais) para ensinar lições específicas para conectar as culturas de casa e escola.

O ambiente escolar pode ser um meio de conexão com a cultura dos alunos, em que os alunos podem ser solicitados a produzir autorretratos, murais e exposições de suas identidades e culturas como parte da sala de aula e das atividades da escola e que, com a aprovação dos pais, podem ser exibidos nas salas de aula, paredes e corredores da escola e espaços comuns.

EXEMPLO:

- As culturas e línguas dos alunos podem ser representadas na escola exibindo citações escritas em diferentes idiomas e escolhidas por alunos e professores nas salas de aula, corredores e espaços comuns.
- As culturas e línguas dos alunos podem ser representadas na escola selecionando ativamente, sempre que possível, funcionários e professores de diversas culturas, de modo que os alunos se vejam refletidos e representados não apenas no ambiente escolar, mas também no pessoal da escola.

EXEMPLO:

Os espaços comuns da escola podem hospedar as apresentações dos alunos na forma de competições desportivas. O ambiente escolar digital também pode ser usado para incorporar vídeos ou blogs feitos por alunos como parte das atividades de sala de aula ou projetos da escola.

Para dar as boas-vindas às culturas dos alunos, eles devem ter permissão para falar na sua língua materna. Em algumas escolas, isso ainda não é permitido ou mesmo punido. Crianças e jovens migrantes com histórico de migração enfrentam a pressão para falar apenas a língua do país de acolhimento. Quando os alunos não têm permissão para falar a sua língua de origem, os alunos migrantes recebem a mensagem de que a escola não é deles, que não pertencem à escola. Além disso, quando crianças e jovens migrantes não têm permissão para falar sua própria língua, outros alunos perdem a oportunidade de aprender e apreciar outras culturas e línguas.

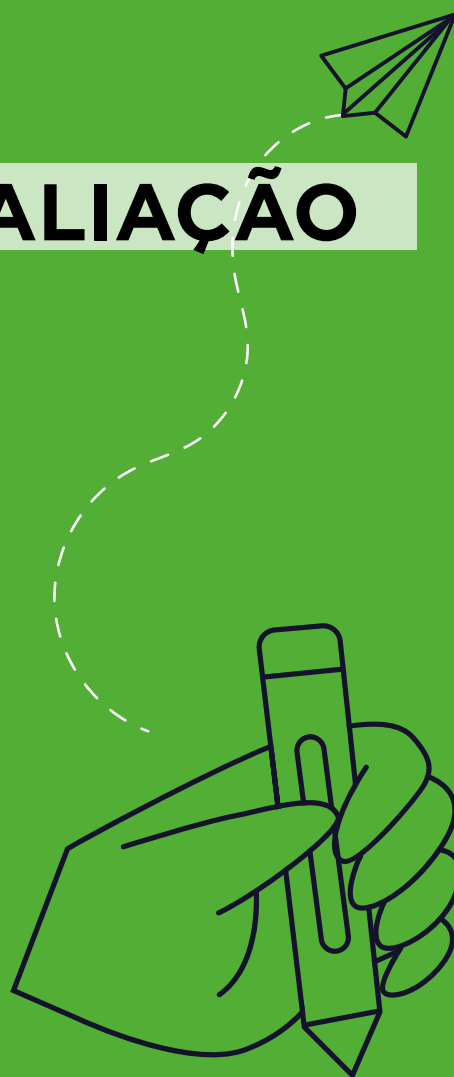
Moldar o plano curricular em torno da identidade e dos interesses dos alunos é uma medida eficaz para incorporar a cultura dos alunos ao espírito da escola. Quando os alunos aprendem sobre temas que dizem respeito à sua identidade, formação, cultura e interesses, têm mais probabilidade de se sentirem incluídos na escola, desenvolverem um sentido de ligação e pertença à escola, motivando-os a continuar os seus estudos. Embora professores e escolas muitas vezes tenham pouco poder para escolher seu próprio plano curricular e precisem cumprir as diretrizes nacionais, os professores podem definir atribuições, atividades de turma e projetos que atendam ao conhecimento e aos interesses dos alunos. Eles também podem criar módulos curtos que adicionam essas seções ao plano.

Como avaliar a incorporação da cultura dos alunos na ética escolar?

Ferramentas de observação, leituras de poesia, blogs, projetos, atividades pós-escolares ou apresentações teatrais são meios para avaliar em que medida a cultura dos alunos está a ser inserida na escola. O próprio plano curricular pode ser analisado para identificar que elementos da cultura dos alunos estão a faltar no plano regular.



8. AUTOAVALIAÇÃO



8. AUTOAVALIAÇÃO

Realize autoavaliações escolares críticas e realistas

O que significa conduzir uma autoavaliação escolar crítica e realista e por que é importante?

A realização de uma autoavaliação crítica e realista baseada em evidências, significa que todos os membros das escolas tentam abordar e compreender, usando diferentes estratégias, até que ponto a escola está a causar e / ou neutralizar o afastamento da escola e o AEP. Essa avaliação é fundamental para que as escolas reconheçam o que podem fazer melhor. Essa avaliação deve ser realista para que a escola e os educadores possam explorar o que podem fazer para abordar e resolver o abandono escolar precoce, dados os recursos disponíveis.³⁴

As escolas podem definir metas no início do ano letivo em relação ao afastamento da escola e AEP e avaliar no final do ano se as metas foram alcançadas.

Como podem as escolas conduzir autoavaliações escolares críticas e realistas?

As escolas podem realizar autoavaliações críticas e realistas por meio de:

- Conduzir pesquisas em toda a escola, começando com as salas de aula.
- Promover a autorreflexão entre professores, educadores e funcionários da escola.
- Incluir as vozes dos alunos.
- Ouvir os pais.
- Ouvir a comunidade.

As autoavaliações escolares críticas e realistas, idealmente, usam dados quantitativos e qualitativos. Isso pode ser especialmen-

te o caso de escolas maiores com centenas de alunos. Frequentemente, professores de matemática ou mesmo psicólogos escolares (conhecedores em estatística) podem ajudar na recolha e análise de dados.

As escolas também podem recolher informações para realizar uma autoavaliação crítica e realista por meio de:

- Observação das práticas de sala de aula, seguida por uma discussão estruturada do que aconteceu.
- Formação de professores, por exemplo, em pesquisa-ação e fazer com que apresentem as suas próprias descobertas aos colegas.
- Promoção de espaços onde funcionários da escola, professores e diretor possam discutir as evidências estatísticas sobre resultados de testes, registos de frequência ou registos de exclusão.
- Formação contínua de professores sobre como conduzir a autoavaliação e como usar os resultados.

Ao conduzir autoavaliações escolares realistas e críticas, várias vozes, além dos professores e funcionários da escola, precisam ser compreendidas:

- Vozes e opiniões dos alunos. Frequentemente, os conselhos estudantis cumprem essa função. Esses conselhos precisam ser levados a sério, visto que muitas vezes existem conselhos estudantis, mas não têm uma vigência real.
- Ouvir os pais é igualmente importante para as escolas. Isso pode ocorrer por meio de pesquisas com pais individualmente ou por meio de reuniões de pais.
- Ouvir a comunidade. Quando atividades como as de Aprendizagem Social acontecem, a comunidade torna-se um parceiro-chave na aprendizagem do aluno.

34. Para uma revisão da literatura sobre 21 instrumentos para medir o envolvimento e desligamento da escola: Veja, por exemplo, <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED514996.pdf>

**9. INSPIRANDO
INICIATIVAS DE
CONCRETAS
DESENHADAS PELAS
ESCOLAS PARCEIRAS
DO PICESL**



9. INSPIRANDO INICIATIVAS CONCRETAS, DESENHADAS PELAS ESCOLAS PARCEIRAS DO PICESL

As seguintes oito iniciativas concretas foram desenvolvidas pelas escolas parceiras do PICESL e cada uma representa um nível diferente de foco, como um programa para toda a escola, como no caso de aprendizagem de serviço, como uma atividade em sala de aula ou como um programa ou atividade de verão ou depois da escola que permite que os alunos se envolvam ativamente.



Apresentam-se as iniciativas concretas da Escola ICS “Giovanni Falcone” de Palermo, Itália, seguidas da Escola CEIP Malala em Sevilha, Espanha, depois iniciativas do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto em Portugal e finalmente as iniciativas de Vladimira Nazora SchoolinZadar, Croácia. Para cada uma dessas escolas, é apresentado um programa ou iniciativa para toda a escola, seguido por um projeto mais presencial ou específico.

Deve-se notar que as questões contextuais, Devem ser seriamente tidas em consideração

para avaliar o valor da iniciativa. Nos casos em que as crianças estão expostas a recursos económicos limitados ou não tenham tido a oportunidade de viajar ou experimentar uma mudança de local como uma viagem de campo, por ex., ter um acampamento de verão, torna-se um dos destaques que as lembra que têm muito mais para explorar.

Acampamento de verão educacional: uma iniciativa inspiradora da escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália

A seguinte iniciativa inspiradora teve a contribuição da Escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália, pelas professoras Maria Grazia Savarino e Rosaria Sconzo, que ensinam questões de saúde e meio ambiente a crianças do ensino fundamental, com idades entre 5 e 10 anos^o série, referente ao tema ‘Relações e Educação Afetiva’.

Qual é o foco desta iniciativa?

Descrição: Esta é uma atividade extracurricular que consiste em um feriado educacional, o Campo de Verão (Summer Camp), onde os alunos se reúnem durante uma semana. Um dos principais objetivos é que giram os seus espaços interiores e exteriores, facilitados pelos professores da escola. Espera-se que os alunos transfiram a dinâmica do ambiente escolar para o contexto fora da escola. Além de cultivar um ambiente descontraído, onde as amizades podem ser construídas ou fortalecidas, também se espera que eles assumam a responsabilidade pelas suas ações e pelo ambiente do acampamento. Isso inclui a importância das rotinas escolares típicas, como ser pontual. Enquanto os professores organizam atividades matinais na praia e eventos desportivos, os programas noturnos são administrados por um especialista que organiza caças ao tesouro, DIY



Objetivo e objetivos principais

O principal objetivo desta iniciativa é fomentar o fortalecimento relações professor-aluno.

Objetivos

- Alunos e professores passam tempo juntos num ambiente seguro, porém educacional. Os alunos desenvolvem relacionamentos mais fortes com os colegas.
- Alunos e professores desenvolvem relacionamentos mais fortes. Os professores observam e conhecem os alunos num contexto diferente.
- Os professores desenvolvem ideias de como interagir e trabalhar com os alunos observando-os em um ambiente diferente.
- Os alunos desenvolvem opiniões e atitudes mais positivas dos professores e, com sorte, da escola e dos trabalhos escolares.

Parcerias A ideia desta iniciativa foi o projeto nacional “E! State! Liberi”. A escola colaborou com Associazione Libera para o acampamento de verão. Associazione Libera é uma associação criada para promover os princípios democráticos de justiça social e combater as atividades ilegais. Esta organização realiza projetos e organiza atividades em propriedades que foram confiscadas a organizações criminosas, para posteriormente serem utilizadas como centros educacionais. Dentro deste contexto, Associazione Libera oferece uma unidade residencial próxima a uma praia fora de Palermo, onde acontece o Summer Camp. Parte da mensagem simbólica é promover o respeito à legalidade em contextos locais que muitas vezes são caracterizados pela criminalidade. A Associação também cuida da cozinha e limpeza. O acampamento de verão é gratuito para alunos e professores voluntários. O transporte que leva alunos e professores à residência é fornecido pelo Exército e, portanto, também é gratuito.

Alunos direcionados e professores participantes No passado, a escola de verão tinha como alvo os alunos, com base no seu desempenho acadêmico durante o ano letivo, mas também

no seu compromisso e potencial de melhoria na sua aprendizagem. Um total de 14 alunos (6 homens e 8 mulheres), alguns dos quais com necessidades especiais, participaram do acampamento mais recente. Isso deve-se ao número limitado de recursos financeiros e de pessoal (dois professores ofereceram-se para criar uma proporção de 7: 1 aluno para professor). Esperava-se que os participantes demonstrassem um nível razoável de autonomia e responsabilidade pessoal, devido ao pequeno número de tutores / educadores disponíveis e ao ambiente das atividades (beira-mar e bosque). As famílias eram bem-vindas por curtos períodos de tempo.

Por que essa iniciativa é eficaz?



Frequentemente, as férias de verão significam que os alunos se afastam da sua aprendizagem educacional por vários meses. Os programas educacionais de verão, conforme concebidos aqui, podem preencher uma lacuna em termos de aprendizagem e podem conectar o conteúdo de aprendizagem com prazer. Passar uma semana com um grupo de colegas de escola e professores pode criar uma comunidade de aprendizagem dentro de uma comunidade maior, conectar o informal ao formal e pode ajudar a fortalecer os laços. Os professores aprendem muito sobre os alunos observando-os numa situação informal e são capazes de agir com base nesse conhecimento durante o ano letivo. A escola observou que os alunos criaram relacionamentos mais fortes com os colegas, ajudando-os a se sentirem parte da comunidade escolar. Professores e alunos desenvolveram relacionamentos mais fortes, o que facilitou a aprendizagem ao longo do ano letivo.

Como pode essa iniciativa ser avaliada?

- Em ambientes escolares, os professores podem fazer o seguinte para avaliar o sucesso desta iniciativa:
- Avalie os níveis de motivação e envolvimento escolar do aluno (bem como outras medidas socio emocionais) no início do ano letivo por meio de palestras, ano-

tações escritas, questionários e outros exercícios / atividades relevantes, que são recolhidos. A mesma avaliação pode ser feita para os participantes do acampamento de verão no início do próximo ano letivo para ver se houve benefícios. Da mesma forma, as medições antes e depois podem ser feitas em termos de desempenho acadêmico.

- Avalie a motivação, frequência e envolvimento dos alunos durante o ano anterior ao acampamento e no ano seguinte ao acampamento - veja se há uma diferença entre o grupo do acampamento e outros alunos que queriam participar, mas não puderam comparecer por qualquer motivo.
- Crie uma medida das expectativas dos alunos e professores antes do acampamento de verão e se as expectativas foram atendidas após o acampamento de verão.
- Use um questionário para identificar os níveis de satisfação relatados de alunos e professores.
- Peça aos alunos que apresentem suas experiências (positivas e negativas) durante o acampamento de verão com outros alunos e professores após o reinício do ano letivo.
- Organize reuniões de professores para refletir, discutir e implementar estratégias para incluir e encorajar outros professores a participarem do acampamento de verão no ano seguinte.

Os pais que fornecem consentimento para o acampamento de verão também podem dar feedback:

- Os pais fornecem feedback estruturado após as visitas ao acampamento.
- Observar se os pais mostram um maior envolvimento com a escola após o acampamento de verão.
- Tendo reuniões físicas ou online com os pais para obter feedback sobre o acampamento de verão (por exemplo, uma discussão em grupo).

- Solicitar aos pais que forneçam feedback sobre quaisquer mudanças no comportamento doméstico de seus filhos. Isso pode ser feito usando um questionário, um grupo de foco ou outro método disponível.

Como pode esta iniciativa ser usada por outras escolas e professores na Europa?

- Esta iniciativa pode ser usada por qualquer escola que deseje agregar atividades extracurriculares que se estendam até o verão, tenham recursos suficientes e tenham o apoio (moral e organizacional) da liderança escolar. Pais e professores precisarão confiar na escola para organizar o acampamento.
- A iniciativa pode exigir recursos adicionais, como apoio governamental. Em alguns casos, os pais terão recursos financeiros para ajudar no pagamento do acampamento, em outros casos, sua situação socioeconômica não o permite.
- A iniciativa precisa atrair professores que estejam disponíveis, interessados e comprometidos com a aprendizagem das crianças.
- Embora não seja um requisito em todos os casos, é útil se houver colaboração com associações externas, ONGs ou outras organizações de apoio.

Que desafios precisam ser superados na realização desta iniciativa?

- A necessidade de recursos financeiros e outros (como um lugar para hospedar um acampamento de verão).
- Apoio à liderança escolar e disponibilidade de professores.
- Professores ou tutores que têm experiência em trabalhar com alunos com necessidades especiais ou comportamentos potencialmente perturbadores, uma vez que alguns alunos que se beneficiarão ao máximo com um acampamento de verão, conforme descrito acima, podem se enquadrar nessas categorias.



- A necessidade de organizar atividades durante o tempo livre no acampamento de verão.
- Incentivar as famílias a confiarem na escola o cuidado de seus filhos.
- Convencer todos os envolvidos de que o acampamento de verão não se trata apenas de ‘diversão’.
- Se ocorrerem situações como bloqueios (por exemplo, pandemia COVID), o acampamento de verão presencial terá que se tornar virtual. Isso exige um compromisso significativo dos pais (já que as crianças trabalharão em casa) e da equipe da escola. A tecnologia então se torna ainda mais importante.
- Trabalhar virtualmente requer habilidades tecnológicas significativas por parte de todas as partes interessadas.

Snack Online: Uma Iniciativa Inspiradora da Escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália

A seguinte iniciativa inspiradora teve a contribuição da Escola ICS “Giovanni Falcone” em Palermo, Itália, pelos professores Giuseppe Virone (que ensina matemática) e Giovannella Trapani (que ensina italiano) para crianças do ensino médio, com 11 anos de idade, 6º ano (“Scuola secondaria di Grado”, segundo o sistema escolar italiano).

Qual é o foco principal desta iniciativa?

Descrição: O “Snack Online” (Merenda Online) é uma iniciativa extracurricular de oito semanas que foi realizada durante os bloqueios do COVID-19, mas pode ser útil para qualquer situação comparável. Nesta iniciativa, os alunos são designados para trabalhar com um tutor mais velho (aluno do ensino médio) com quem eles se encontram regularmente online, fora de suas aulas virtuais. Os alunos aprendem que na preparação de um lanche ou prato é preciso tempo, é preciso pesquisar

os ingredientes necessários e os valores nutricionais, e que o prato a ser preparado tem um significado histórico e cultural. Ao fazer isso, os alunos refinam suas habilidades de pesquisa e aprendem sobre a importância de alimentos saudáveis e as conotações culturais dos alimentos. A cada semana, os alunos e seus tutores designados se encontram online, coletivamente, com outros professores para mostrar seu progresso. Os pais são bem-vindos para participar das reuniões online e ajudar seus filhos a reunir os ingredientes necessários para preparar o prato. As atividades terminam com um piquenique cara a cara no final de qualquer período de encerramento da escola, durante o qual os alunos podem encontrar pessoalmente os seus tutores, trazer os seus pratos e consumi-los enquanto partilham as suas experiências com tutores, professores e pais.

Finalidade e objectivos

O objetivo desta iniciativa é manter os alunos envolvidos na comunidade escolar durante o encerramento das escolas. Objetivos:

- Os alunos passam tempo juntos se envolvendo com outros alunos em trabalhos não acadêmicos. Os alunos contribuem para uma atividade e há um resultado tangível no final.
- Os alunos passam o tempo online dentro da ‘estrutura’ da escola, mas assumem um objetivo social e não acadêmico.
- Todos os alunos se beneficiam de um relacionamento de mentoria.
- Os alunos e professores envolvem e colaboram com os pais e familiares para alcançar o resultado final. Os alunos aprendem / transmitem habilidades organizacionais e culinárias ao longo da atividade.
- Os alunos aprendem / transmitem conhecimentos sobre alimentação, nutrição e cultura durante a atividade.

Parcerias e seleção de tutores Na Escola ICS “Giovanni Falcone” esta iniciativa foi criada por professores e tutores de forma voluntária,

não necessitando de recursos financeiros. No entanto, parcerias garantindo potenciais professores de ensino médio para participarem desta iniciativa seriam necessárias. O Snack Online foi realizado em colaboração com o Consulta Studentesca Provinciale, que é a secretaria central da escola que administra o coletivo de alunos na província de Palermo. A Consulta Studentesca Provinciale convidou tutores das escolas de ensino médio e tutores de Palermo, com idades entre 16 e 18 anos.

Cerca de 45 alunos (com idades entre os 16 e os 18 anos) responderam à chamada de forma voluntária.

Como consequência do estado de emergência, os critérios usados para selecionar os alunos do ensino médio focavam-se principalmente nas habilidades sociais necessárias: os tutores tinham que ser pacientes, perseverantes, respeitados, equilibrados e envolventes.

Várias outras características-chave a serem levadas em consideração foram flexibilidade, confiabilidade e capacidade de trabalhar com alunos de todos os níveis de habilidade, habilidades em TIC, fortes habilidades interpessoais e um desejo genuíno de ajudar os alunos mais jovens. A experiência com vários tipos de cuidados infantis foi considerada útil, mas não absolutamente necessária.

Organização

Na Escola ICS “Giovanni Falcone”, esta iniciativa foi desenvolvida por um grupo de 2 professores, 6 tutores e 6 alunos de 6º ano. Enquanto professores e alunos participaram voluntariamente, seis familiares de alunos, que aprovaram a participação de seus filhos no projeto, foram contactados pelos professores. Como resultado, 6 crianças italianas (2 meninos e 4 meninas), com idades entre 10-11, da mesma turma, participaram e demonstraram grande comprometimento com as atividades de ensino a distância realizadas durante o isolamento.

Os pais também foram convidados a participar dos encontros online de seus filhos com os tutores e professores.

Como a falta de dispositivos era um dos principais desafios, a escola forneceu aos alunos do 6º ano os dispositivos tecnológicos necessários.

A atividade passo a passo

Todos os participantes (professores, tutores, alunos) participaram de um primeiro encontro online. Os professores introduziram a atividade e designaram os tutores (seguindo os critérios acima): tutores femininos para alunos do sexo feminino e tutores masculinos para alunos do sexo masculino.

Durante o brainstorming, cada aluno escolheu um prato para preparar.

Uma atividade alternativa poderia ser a introdução do tema com os tutores mostrando aos alunos algumas imagens com pratos diferentes (típicos ou internacionais) e perguntando se eles sabiam os seus nomes.

Em seguida, cada aluno pode receber um prato para realizar pesquisas.

Durante as 8 semanas de atividade, cada aluno, auxiliado pelo seu tutor, fez um estudo detalhado sobre o prato escolhido: origens históricas e geográficas, anedotas, valores nutricionais, significados culturais, etc.

O tutor e o aluno tutorado encontraram-se online duas vezes por semana. Ao final do estudo detalhado, foi elaborado um dossier, com o objetivo de evidenciar as pesquisas realizadas.

Posteriormente, cada aluno preparou o prato designado em casa, auxiliado e supervisionado por tutores (online) e pais. É importante sublinhar que para a preparação do prato os alunos tinham que realizar cálculos matemáticos (pesos, quantidades...), o que é importante na realização de tarefas do mundo real.



No final do período de isolamento, em junho, foi realizado um piquenique no parque da cidade, com professores, tutores e alunos. Os alunos trouxeram os seus pratos caseiros, apresentando o prato designado, enquanto os professores avaliavam toda a tarefa.

Todos os alunos avaliaram a experiência como altamente positiva.

Por que essa iniciativa é impactante?

Esta iniciativa é impactante porque:

- Mantém os alunos ligados com a escola durante o isolamento, ao mesmo tempo que permite que os alunos refinem suas habilidades de pesquisa e organização necessárias para a execução do projeto.
- Permite a criação de relacionamentos positivos com tutores mais velhos que funcionam como modelos e podem inspirar os alunos a permanecer na escola e continuar até o ensino médio e além.
- Fortalece os laços entre alunos e professores, uma vez que os professores funcionam como mediadores, podendo partilhar e usufruir das refeições associadas à iniciativa no último encontro presencial.
- Estabelece o contato professor-pai durante o isolamento, que é quando tais contatos podem se desintegrar, e promove a colaboração professor-pai.
- Promove o envolvimento dos pais nas atividades dos alunos, uma vez que os pais são essenciais para ajudar os alunos a resolver problemas práticos relacionados com a realização da tarefa (por exemplo, ajudar a obter mantimentos e auxiliar os alunos durante a cozinha).

Em que tipo de contextos esta iniciativa será implementada?

Por ser prática e tangível, essa iniciativa pode ser implementada em qualquer escola onde os jovens demonstrem interesse, especialmente durante o isolamento ou quando o COVID-19 ou restrições semelhantes impedirem a realização de atividades extracurriculares. Os alunos têm a oportunidade de explo-

rar e desenvolver suas próprias habilidades para conduzir pesquisas, realizar iniciativas do início ao fim e negociar relacionamentos com colegas mais velhos, pais e professores. Além disso, o que eles aprendem com essa iniciativa pode ser transportado para outros projetos nas escolas, uma vez que os alunos se inspiram para continuar e permanecer na escola. Esta iniciativa pode ser implementada durante o horário normal de aula, permitindo promover relacionamentos de mentoria, responsabilidade entre os alunos mais velhos e, talvez, como uma transição do ensino básico para o ensino secundário.

Como pode essa iniciativa ser avaliada?

- Os professores podem fazer o seguinte para avaliar o sucesso desta iniciativa:
- Observe o comportamento dos alunos durante os horários das aulas digitais durante a realização da iniciativa e registre o seu nível de participação.
- Observe o comportamento, a frequência e os trabalhos de casa dos alunos durante o encerramento da escola e compare com outros alunos que também estavam interessados em participar na atividade, mas não puderam.
- Envolver os alunos na narração de histórias e na partilha das suas experiências, descrevendo a iniciativa Online Snack nas aulas para avaliar como eles se sentiram sobre a iniciativa.
- Peça aos alunos que se envolvam na autoavaliação (como eles acham que se saíram e se poderiam ter feito melhor, como poderiam melhorar na próxima vez)
- Organize uma reunião com tutores e professores onde possam avaliar e discutir o que correu bem e o que pode ser melhorado.
- Organize reuniões de professores para refletir, discutir e implementar estratégias para incluir e estimular outros professores a participarem da iniciativa no ano seguinte.
- Faça o registo de presenças diário para ver quem está presente ou não está.

- Use um questionário para identificar os níveis de satisfação relatados pelos alunos, professores, tutores e pais para manter a iniciativa para o próximo ano.

Os pais também podem registrar as reações às experiências de seus filhos:

- Participando / observando os seus filhos durante os encontros virtuais com os seus tutores e durante o encontro presencial final.
- Ao registrar recados telefônicos, mensagens escritas ou declarações que demonstrem maior participação nas rotinas escolares no seu dia a dia.
- Por ter encontros presenciais ou online com outros pais cujos filhos participaram da escola que indicam que há um fortalecimento das relações entre a escola e as famílias.
- Ao relatar os seus níveis de satisfação ao testemunhar mudanças no comportamento doméstico com uma lista de verificação fornecida pela escola e compartilhada com os professores.

Como pode esta iniciativa ser usada por outras escolas e professores na Europa?

- Essa iniciativa pode ser usada noutras escolas para envolver ativamente os alunos durante os isolamentos.
- A iniciativa pode ser replicada em qualquer contexto porque é criativa e envolve os alunos, uma vez que a iniciativa tem resultados visíveis e tangíveis.
- A iniciativa pode atrair professores que desejam e têm interesse em conhecer a família do aluno e em fazer uma ponte entre a escola e eles.
- Esta iniciativa exige que os tutores sejam formados para compreender as relações assimétricas entre o tutor e o aluno tutorado e para aprender como fortalecer essas relações. Algumas das principais características do tutor incluem ser um comunicador bom e claro, um bom ouvinte, ter a capacidade de ganhar o res-

peito dos alunos, além de ser equilibrado, alegre e paciente.

- A realização desta iniciativa, em princípio, não requer muitos recursos e parcerias, exceto para o recrutamento de tutores do ensino secundário. No entanto, ter alguns recursos que permitem aos alunos que não têm meios de participar (por exemplo, falta de dispositivos digitais ou fundos para comprar os materiais necessários à realização do projeto) pode ser extremamente benéfico.

Quais são os desafios a superar na realização desta iniciativa?

- As escolas podem não ter recursos digitais (por exemplo, falta de uma webcam, uma boa conexão com a Internet, falta de software, etc.) para levar a cabo esta iniciativa. Os alunos e suas famílias também podem não ter recursos digitais. Para superar isso, as escolas podem fornecer computadores aos alunos durante a iniciativa e, em seguida, fazer com que os alunos os devolvam à escola. As escolas também podem fornecer aos alunos SIM Cards e os dados necessários para a realização da iniciativa até o seu término.
- Os tutores foram selecionados por meio de entrevistas online e conhecimento indireto. Para melhorar a seleção, a escola poderia pedir encaminhamentos aos professores (carta de apresentação, por exemplo).

Outras possibilidades

A alimentação é um tema adequado para fazer comparações entre diferentes nações e culturas, pois poderia fomentar o desenvolvimento de atividades de importância internacional com pares de outras nações. Por exemplo a colaboração entre escolas poderia ser organizada, especialmente com as escolas na cidade com uma alta percentagem de alunos estrangeiros. A iniciativa poderá assim incluir a troca de receitas e levar a um piquenique presencial final (pode ser organizado numa das duas escolas, mas também na horta escolar, no parque da cidade ou noutra espaço aberto).



Currículo de aprendizagem de serviço: uma iniciativa inspiradora para toda a escola da Escola CEIP Malala em Sevilha, Espanha

O CEIP³⁵ Malala School é uma escola que tem um currículo de Aprendizagem de Serviço (SL) no seu núcleo. Esta abordagem impacta todas as fases de aprendizagem e todos os níveis de escolaridade. No total, nove professores, contratados por meio de contrato público, compõem o corpo docente, mas também professores em regime de meio período contratados para serem capacitados no ensino de LS.³⁶

Qual é o foco das iniciativas de Aprendizagem de Serviço (na Escola Malala)?

Descrição

O “Service Learning” (SL) é uma metodologia que vai além de um currículo tradicional e inclui serviço à comunidade. Os alunos aprendem prestando um serviço à comunidade. Na Escola Malala esta metodologia

o centro do Projeto Educativo da escola. Os vários cursos académicos de nível pré-primário e primário são construídos em torno desse conceito.

A escola colabora estreitamente com organizações comunitárias e associações a fim de promover a aprendizagem dos alunos e ajudá-los a adquirir competências e habilidades específicas. Há um forte foco na interculturalidade e uma preocupação com a justiça social e a sustentabilidade do planeta.

A cada ano, começando do 3º ano da Educação Infantil (ECE) até ao 6º ano do ensino fundamental, os alunos são expostos a

diferentes projetos SL de um ano que lhes proporcionam múltiplas experiências. Esses incluem:

- No 3º ano da ECE: Projeto “Super mascots”, de combate ao abandono de animais de estimação.
- No 4º ano da ECE: “Super vial”, projeto de melhoria da educação viária no nosso município.
- No 5º ano da ECE: “Super chef”, um projeto para melhorar a nutrição e ajudar as pessoas com escassez de alimentos.
- Na primeira série do ensino fundamental: “Other worlds”, um projeto para ajudar comunidades empobrecidas de outras partes do mundo.
- Na 2ª série do ensino fundamental: “Viagem incerta”, projeto que ajuda migrantes e refugiados.
- No 3º ano do Ensino Fundamental: Projeto “Um idoso com os olhos de criança”, projeto que envolve ações de cuidado com uma comunidade de aposentados do município.
- Na 4ª série do Ensino Fundamental: Projeto “SOS Pachamama”, um projeto que visa a melhoria do meio ambiente.
- No 5º ano do Ensino Fundamental: “Ajudando Alejandro” um projeto voltado para o aprendizado da Língua de Sinais para ajudar Alejandro, que tem afasia e não consegue ouvir, a comunicar-se com colegas e professores. Quando os professores aprenderam a usar a linguagem de sinais, eles puderam ensinar Alejandro e os seus colegas a se relacionarem de uma maneira diferente.
- Na 6ª série do ensino fundamental: Projetos “Corações Sanitários” voltados para questões relacionadas à saúde na região.

35. CEIP refere-se a Centro Educacional Pré-primário e Primário e Malala é o nome da jovem mulher paquistanesa que foi aclamada internacionalmente por trabalhar para promover os direitos das mulheres jovens e a educação de todas as crianças.

36. Os princípios foram traduzidos do espanhol por David Gonzales, professor da Escola CEIP Malala, que ensina inglês no segundo e terceiro níveis do ensino fundamental.

Finalidade e objetivos

O objetivo geral desta iniciativa de aprendizagem de serviço é promover uma filosofia de 'aprender fazendo' entre os alunos quando se trata de impactar seu ambiente social.

Objetivos

Alunos e professores se reúnem para colaborar e trocar opiniões e ideias. Os alunos aprendem que são cidadãos ativos e agentes de mudança nas suas comunidades. Os alunos são co-criadores dos projetos, facilitados pelos seus professores.

Parcerias

A escola tem parcerias com vários projetos comunitários administrados por ONGs e outras organizações³⁷, que trabalham lado a lado com a escola para promover a aprendizagem dos alunos. Eles oferecem serviços em espécie, a oportunidade para os alunos se envolverem, explorar e investigar e entrevistar os principais membros da comunidade para os seus projetos.

Junto com as ONGs, a escola define os tipos de serviços que podem ser realizados para beneficiar terceiros, sejam eles locais ou no exterior. Os alunos devem se envolver numa variedade de atividades, incluindo fazer apresentações (na escola e para a comunidade), criar panfletos, etc. A escola também apresenta os seus projetos a outras escolas³⁸.

Envolvimento do Aluno - Os alunos trabalham em estreita colaboração com os professores e realizam os projetos usando processos criativos e inventivos. Cerca de 500 alunos frequentam a escola, com cada sala de aula com 26 alunos. Espera-se que todos participem do "Service Learning".

Por que o Service Learning é eficaz?

- As necessidades sociais existentes são traduzidas em oportunidades para os alunos aprenderem e isso torna a aprendizagem significativo. Por meio do Service Learning, os alunos conseguem ver como o seu conhecimento pode ser colocado em prática.
- Os alunos tornam-se cidadãos ativos e mais conscientes de atualidade. Isso também eleva o papel e a importância da escola na comunidade.
- Os alunos têm a oportunidade de aprender fazendo serviço comunitário e, dessa forma, contribuindo para a sociedade. Isso lhes permite desenvolver um senso de competência global e uma consciência do mundo ao seu redor. Prepara-os para fazer parte de um mundo inclusivo e sustentável.
- O Service Learning fornece um contexto transformador para a aprendizagem por meio do serviço comunitário para ajudar os outros. Isso torna a aprendizagem mais significativa e aprofunda a compreensão.
- Por meio desse método, os alunos também aprendem e conhecem membros da sociedade que dedicaram suas vidas a ajudar os outros e estão a contribuir para um mundo mais saudável e atencioso.
- Os alunos ganham a oportunidade de cuidar de si próprios, dos outros e das pessoas nas suas comunidades (próximas e distantes) e isto permite-lhes desenvolver um sentido mais profundo de empatia para com os outros, o que é uma ferramenta essencial no combate, por exemplo, ao Bullying nas escolas.

37. Exemplos dessas ONGs incluem: Socialização e Comunicação, uma ONG dedicada a pessoas com necessidades especiais; Ayandena (cuidado com animais abandonados; o departamento de polícia local; a prefeitura e a associação Enredando; Madre Coraje, uma associação que trabalha com pessoas pobres no Peru; Accem, que trabalha com migrantes e refugiados); Casa de Mayores, que atende Idosos) Greenpeace, com foco em meio ambiente; e C e S, "Conhecimento e Socialização," Centro de Transfusão de Sangue e Hospital Macarena.

38. O trabalho da Escola Malala recebeu vários prêmios por seu trabalho.



Como pode a aprendizagem de serviço pode ser realizada?

Preparação e Implementação³⁹

Todos os projetos do SL estão ligados ao currículo e às disciplinas ministradas na escola. Os alunos costumam aprender sobre o conteúdo académico na escola, mas aplicam os seus conhecimentos, e também adquirem novos conhecimentos ao se ligarem em tempo real e contextos reais com questões sociais e problemas da sociedade. As ONGs desempenham um papel crítico (para cada projeto, a colaboração ocorre com uma ONG). Exemplos de atividades incluem visitar e ajudar uma casa de repouso, ou outra escola na cidade, ou colaborar com a ONG que ajuda crianças em países em via de desenvolvimento. O objetivo principal é sempre, desde o início, desenvolver nos alunos, o sentido de fazer parte da sociedade. Os alunos percebem que podem fazer a diferença nesse processo. Os professores facilitam a reflexão dos alunos sobre como eles podem ajudar as comunidades e indivíduos que enfrentam desafios,

As atividades do SL são realizadas em três fases e essas fases são as mesmas para todos os grupos em todos projetos. O Projeto Educacional da escola, que contém diretrizes relativas aos procedimentos, precisa ser claramente conhecido por todos os funcionários e professores. A formação de professores também ocorre todos os anos e se concentra em cada passo que é dado para implementar o SL, os próprios projetos, os objetivos do SL, etc. muitos novos professores nunca trabalharam dessa maneira. Os professores costumam-se reunir para planificar os vários módulos educacionais, um processo que leva cerca de 15-20 dias.

Um primeiro passo para a implementação é entrar em contato com representantes de ONGs. Os professores da escola desenvolvem

simultaneamente a unidade de aprendizagem, criam um cronograma para as várias atividades associadas ao programa e decidem quais atividades serão avaliadas. A equipa também planeia por quais atividades os alunos se devem responsabilizar e o conteúdo dessas atividades. Esta é apresentada ao resto da turma, geralmente através de vídeos, jornais, etc. Após a apresentação, há uma discussão com os alunos sobre os vários elementos dos projetos. Dessa forma, a intenção é desenvolver um senso de responsabilidade entre os alunos. Eles são incentivados a ajudar a moldar os projetos. Posteriormente, os alunos fazem uma análise (por meio de vários tipos de pesquisa) das questões que estarão no centro dos projetos SL. Essa análise mostra aos alunos informações em sites, por meio de vídeos, jornais, etc. e encaminha-los para outros recursos de informação. Os alunos analisam os desafios que várias comunidades enfrentam e os professores ajudam a se tornarem mais conscientes das realidades associadas, a serem desfavorecidos de alguma forma (como ter recursos limitados). Os alunos também elaboram campanhas para promover a compreensão e a conscientização. Muito do trabalho dos alunos nesta fase está relacionado com a área disciplinar 'Gramática', especialmente os requisitos associados à compreensão e oralidade. A sequência acima é semelhante para cada grupo, mas o conteúdo varia, especialmente os requisitos associados à compreensão e oralidade.

O desenho das atividades na fase subsequente depende do grupo de alunos, principalmente em função da idade, mas também dos professores responsáveis pelo trabalho da turma e do projeto e bem como do representante da ONG. Embora exista uma memória institucional de projetos realizados em anos anteriores, a cada ano o processo é reiniciado. O único aspecto que permanece o mesmo, é o objetivo principal desta fase particular:

39. A escola de Malala pode ser contactada para fornecer descrições mais detalhadas de cada atividade

apresentar aos nossos alunos uma situação que eles possam discutir e debater, a fim de desenvolver empatia, e encorajar os alunos a se tornarem uma parte ativa do processo.

Como essa iniciativa pode ser avaliada?

Em termos de padrões acadêmicos, a escola é avaliada de acordo com os padrões locais de educação da Andaluzia e precisa cumprir todos os critérios e indicadores de desempenho especificados para cada aluno. Também é avaliado de acordo com os padrões nacionais. O mesmo número de horas deve ser dedicado ao currículo escolar como em qualquer outra escola. A diferença com muitas outras escolas, é que ela projeta o conteúdo do próprio currículo em torno dos projetos do SL.

No que diz respeito à avaliação do próprio curso, ao final de cada ano letivo os professores se reúnem para refletir sobre os pontos fortes e fracos do SL naquele ano e traçar um plano para o ano seguinte. A escola também recebe feedback dos pais. Questionários são enviados para esse efeito. Todas as terças-feiras, também há uma reunião de duas horas com as famílias para discutir o progresso do filho.

Mais concretamente:

Pesquisas Familiares - As pesquisas familiares avaliam o grau em que:

- As famílias são informadas sobre as consequências do ensino dos alunos por meio do Projeto Aprendizagem em Serviço (SLP), que está inserido no Projeto Educativo da Escola.
- O desenvolvimento das atividades do SL resulta em resultados positivos no ambiente escolar.
- As famílias colaboram e participam integralmente das atividades de SL que acontecem na escola.
- As famílias acham que o tópico de cada projeto SL precisa ser incluído no currículo.
- As famílias valorizam os esforços dos professores no desenvolvimento de ini-

ciativas e atividades de SL.

- As iniciativas e atividades do SL podem desenvolver competências básicas, que incluem responsabilidades éticas e sociais para os alunos.
- As iniciativas e atividades do SL fornecem aos alunos experiências de aprendizagem reais e significativas que podem
- influenciar as suas vidas.
- Os alunos são encorajados e motivados a ir à escola e se envolver com o fonoaudiólogo.

Avaliações de Alunos. Os alunos são avaliados em termos de:

- Compreensão dos projetos do SL e suas reflexões e motivação sobre os projetos. Eles são obrigados, por meio de avaliações em sala de aula, bem como avaliação formativa e sumativa, para fornecer evidências de uma análise mais profunda sobre as raízes, causas e consequências do tema em estudo.
- Conclusão de cada um dos objetivos curriculares de cada área.
- Envolvimento no processo de tomada de decisão na execução do projeto.
- O desenvolvimento relativo às competências-chave visadas, bem como a sua participação e empenho nos projetos em que participam.
- Níveis de motivação para os Projetos SL.
- Compreensão das diferentes atividades, sua relevância e significado.
- Colaboração com pares durante o processo de implementação do projeto.
- Compreensão das consequências do projeto na melhoria do clima da sala de aula.
- Aprendizagem experiencial, propícia à aprendizagem posterior.
- Lembrando o conteúdo informativo do curso.
- Satisfação com o atendimento à comunidade.

Avaliações da Comunidade e Organizações ONGs e outras organizações também fornecem avaliações, que são baseadas em:



- O Diretor das escolas valoriza a participação da ONG no projeto e a participação dos diferentes atores.
- Avaliação dos alunos por ONGs e Organizações Comunitárias em termos de quanto a experiência de aprendizagem foi positiva para os alunos.
- ONGs e Organizações Comunitárias também avaliam seu nível de satisfação e face ao processo de participação e colaboração da escola.
- Os resultados das atividades realizadas e se esses resultados atendem às necessidades da ONG ou Organização Comunitária (satisfação com os serviços prestados).

Avaliações do professor (formativa e sumativa) Os professores também são avaliados em termos de suas contribuições, por meio de avaliações formativas e sumativas, que examinam em que medida:

- O SLP levou à melhoria dos níveis acadêmicos e da participação dos alunos.
- Os professores foram motivados pelas atividades associadas ao projeto fonoaudiológico.
- Os professores compartilharam sua motivação e entusiasmo uns com os outros.
- Como consequência das atividades fonoaudiológicas, os professores aprimoraram suas próprias práticas de ensino.
- Foram incluídas as contribuições dos professores sobre o treinamento em metodologia SL no treinamento geral de fonoaudiólogo.
- Devido às atividades fonoaudiológicas, o clima escolar melhorou (por exemplo, relações entre alunos e entre alunos e seus professores)
- Os alunos têm demonstrado mais interesse em ajudar os outros e em fazer parte da sociedade.
- Os professores integraram o projeto no seu conteúdo didático, com uma fase de

análise, uma fase de reflexão e uma fase de comprometimento.

- Professores e funcionários divulgaram o projeto.

Como o SL pode ser usado por outras escolas e professores (na Europa)?

Por ser o SL um programa e orientação geral, ele pode ser transferido para qualquer escola que tenha tempo, motivação e liberdade para aplicar os princípios apresentados acima. É uma abordagem flexível, demorada e envolvente que envolve várias partes interessadas e inclui um forte foco na comunidade.

Que desafios precisam ser enfrentados ao realizar esta iniciativa?

- A abordagem consome muito tempo e exige uma contribuição significativa de todas as partes interessadas.
- Em muitos sistemas escolares e em muitas escolas, pode haver pressões para se cingir rigidamente ao currículo estabelecido e mais tradicional. O apoio da liderança escolar e da comunidade é essencial.
- Falta de competências do professor para implementar um projeto envolvente e abrangente. Isso implica a necessidade de, às vezes, realizar um treinamento extensivo.
- Rotatividade de professores e esgotamento que todas as escolas enfrentam.
- Poucos pais experimentaram o SL nas suas próprias vidas ou na carreira escolar, então, muitas vezes, eles não entendem o SL pelo seu valor nominal. Isso significa que energia e tempo contínuos precisam ser gastos informando e envolvendo os pais.
- Em circunstâncias normais, o SL requer bastante trabalho e interação face a face. Isso nem sempre é possível quando ocorrem interrupções como pandemias⁴⁰.

40. A pandemia COVID-19 levou à introdução de projetos educacionais baseados no SL, criando um projeto online intitulado "Tribo Malala": <https://view.genial.ly/5f4240841d09d72b96294/guide-aprendizaje-servicio-20-21>

Um centro inclusivo, um mundo inclusivo: uma iniciativa inspiradora da Escola CEIP Malala em Sevilha, Espanha

A seguinte iniciativa inspiradora teve a contribuição de Gloria Palomo García, Diretora, tutora e professora da Língua Espanhola e de Artes e Ofícios, nos 5º série da escola primária.

Qual é o foco do projeto ‘centro inclusivo, um mundo inclusivo’?

Descrição. A abordagem de aprendizado de serviço usa o seguinte processo, em três fases, para todos os grupos dentro de um projeto.

Alunos analisar um aspecto importante da realidade (que depende de cada projeto). Refletem sobre como podem contribuir para a melhoria de determinada situação. E também comprometem-se a compreender essas realidades e melhorar a vida das pessoas da comunidade.

O quinto ano do projeto, “Um centro inclusivo, um mundo inclusivo” é um projeto de Aprendizagem de Serviço (SL) na Escola Malala com foco na diversidade, no qual o ensino é ministrado em espanhol, inglês e francês. A iniciativa é realizada por meio de campanhas de conscientização sobre a necessidade de inclusão de pessoas com necessidades especiais ou outros grupos, e com o intuito de promover mudanças no meio ambiente.

Esta iniciativa surgiu de uma situação em que havia um aluno no 5º ano, que estava sofrendo de afasia, o que o impedia de falar e interagir. Essa condição fazia-o sentir-se isolado nas aulas e nos intervalos. Como consequência, os professores foram treinados para aprender a linguagem de sinais.

Isso teve um grande impacto no funcionamento e na participação do aluno nas atividades escolares. A iniciativa é uma extensão da orientação do SL da escola⁴¹.

Objetivo - Esta é uma das múltiplas iniciativas ligadas à orientação SL na Escola Malala⁴². O objetivo de todos os projetos SL na Escola Malala é focar uma necessidade social dentro de uma determinada comunidade. Nesse caso, o foco está nos jovens vulneráveis que têm algum tipo de necessidade especial. Isso pode estar relacionado a qualquer tipo de necessidade especial, por exemplo, física, psicológica ou social. Os alunos tentam desenvolver maneiras sensíveis e carinhosas de enriquecer a vida de seus colegas.

Parcerias - Entre os parceiros mais importantes estão as famílias dos alunos, que se envolvem no processo como líderes do projeto. Além disso, a comunidade local envolve-se, oferecendo oportunidades para que os alunos investiguem, aprendam, investiguem, entrevistem e avancem em seu pensamento. Isso também se aplica a ONGs, que colaboram nos vários projetos da escola no SL. Neste caso particular, a escola colaborou com uma associação que trabalha com alunos com necessidades especiais.

Alunos direcionados em iniciativa e professores participantes Em geral, a equipe de ensino do ensino fundamental para os quintos anos, é composta por sete professores e um total de cinquenta e dois alunos (dezassete meninas e trinta e cinco meninos, com idades entre dez e onze).

O que torna esta iniciativa eficaz?

Na sua essência, a iniciativa é sobre cuidar e ser capaz de resolver problemas concretos e superar desafios. Esta abordagem concreta de resolução de problemas, embutida na escola e na ação comunitária, significa que todos os alunos

41. Além dos 5º série, os professores que aprenderam a Língua de Sinais organizaram outras atividades para sensibilizar os alunos para esse problema. Exemplos:
Linguagem de sinais em 100 palavras por alunos de 4 anos:
https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=FxrNxLsXzig&feature=emb_logo
Proposta para trabalhar a igualdade e a diversidade:
<https://elalmendralvioleta.blogspot.com/2019/11/propuesta-para-el-alumnado-de-5-del.html>



olham para si mesmos, para os colegas, para os professores e para a ONG como recursos que podem usar para encontrar uma maneira de melhorar uma situação particular. Isso significa que cada aluno em uma turma tem valor e está incluído na atividade. Além disso, aprendem habilidades de equipe e de colaboração trabalhando com outras pessoas, promovendo assim o valor de cada aluno e a importância da inclusão nas atividades de aula.

Como essa iniciativa pode ser melhor avaliada?

Os professores podem fazer o seguinte para avaliar esta iniciativa:

- Os professores podem ser solicitados a refletir sobre o que eles, como professores, aprenderam sobre como lidar com os desafios que as crianças com necessidades especiais enfrentam na escola (e fora da escola) e em que medida o projeto, em sua opinião, atende às necessidades de alunos com necessidades especiais.
- Os professores podem organizar a aprendizagem que ocorre pedindo aos alunos que elaborem projetos como ensaios, dramatizações, arte, curtas-metragens, produções teatrais, etc.; estes podem ser avaliados.
- Os professores podem avaliar a aprendizagem dos alunos ou coordenar a autoavaliação entre os alunos em relação ao que aprenderam.

Para refletir e avaliar a iniciativa, os alunos podem:

- Fazer uma autoavaliação do que aprenderam com o projeto, identificando também como ele poderia ser melhorado e talvez até como gostariam de se envolver nesse processo.
- Avaliar o processo (por exemplo, tomada de decisão, comunicação) e também o resultado do projeto.

Para avaliar a iniciativa, os pais podem:

- Discutir com os filhos o que aprenderam com o projeto, bem como o que eles

acham que pode ser melhorado.

- A escola pode organizar um grupo focal ou uma reunião com os pais para perguntar como seus filhos vivenciaram o projeto.
- A escola pode organizar um grupo focal ou reunião com pais de crianças que tenham necessidades especiais variadas, para perguntar se eles acham que o projeto foi bem-sucedido em sua visão e como pode ser expandido ou melhorado.

A comunidade mais ampla (por exemplo, ONGs envolvidas) pode avaliar este processo:

- Agendar uma reunião com a escola (e talvez os próprios pais e alunos) para fornecer feedback sobre o projeto.

Como esta iniciativa pode ser usada por outras escolas e professores (na Europa e em outros lugares)?

Uma orientação de Aprendizagem de Serviço fornece uma estrutura e abordagem que se conecta muito bem ao tipo de trabalho abrangente que pode beneficiar crianças com necessidades especiais. Em vez de soluções isoladas, o SL apresenta uma abordagem que gera soluções que são levadas a cabo por todos os intervenientes. Portanto, oferece oportunidades a outras escolas para abordar os muitos desafios associados a ajudar os alunos a atingir seu potencial máximo num ambiente de apoio.

Quais são os desafios que precisam ser superados na realização desta iniciativa?

- Superação de estereótipos e preconceitos sobre crianças com necessidades especiais, entre alunos, professores e comunidade. Isso também se relaciona a sentir 'pena' por esses alunos e vê-los com lentes de déficit.
- Ser capaz de recrutar professores interessados que estejam dispostos a se envolver em aprendizado e treinamento extra e que estejam dispostos a dedicar

seu tempo e esforço para trabalhar em projetos específicos.

- Convencer famílias de crianças com necessidades especiais de que seus filhos se beneficiarão com o projeto.
- Manter comunicação contínua com a família para que os alunos que estão no projeto se sintam que estão constantemente a ser apoiados na sua aprendizagem.

Iniciativas de inspiração escolar associadas ao Programa PIEF. Uma iniciativa inspiradora do Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto

A descrição que se segue centra-se nas iniciativas associadas ao programa PIEF em Portugal. A descrição é de Helena Bragança, professora de português no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto.

O que é o programa PIEF?

Descrição

O PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) é um programa socioeducativo temporário com medidas a adotar depois de esgotadas todas as demais medidas de integração escolar. Baseia-se numa análise de risco e num conjunto de medidas de proteção que são empreendidas por várias entidades de apoio.

Fatores de risco: As escolas que aplicaram a medida PIEF, trabalham principalmente com famílias que vivem na pobreza e sofrem de desemprego, muitas vezes associado a baixos níveis de escolaridade. Os baixos níveis de escolaridade das famílias, de

Frequentemente, tem um componente geracional. Com isso, 100% desses alunos recebem benefícios da Ação Social Escolar (ASE) e 92% das famílias recebem benefícios RSI-Renda Social de Inserção. A Ação Social Escolar fornece assistência económica a alunos economicamente desfavorecidos e se tra-

duz em apoio em termos de manuais, material escolar, refeições, visitas de estudo, etc.

Fatores de proteção: A integração dos jovens no programa PIEF, onde os alunos podem ser acompanhados fora da escola, constitui um factor de proteção, uma vez que tem em consideração as características socioculturais dos alunos, especialmente dos jovens ciganos. A Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, funciona como motor de uma rede de parcerias que facilitam o desenvolvimento educacional dos alunos e o apoio às famílias mais carenciadas.

Objetivo

O programa PIEF cobre objetivos gerais e específicos na tentativa de desenvolver indicadores de jovens “em risco” que permitam aos indivíduos e famílias receber mais informações de apoio. Os objetivos específicos incluem:

- Prevenir a exposição aos riscos associados à entrada precoce no mundo do trabalho, como resultado do AEP;
- Promover a conclusão da escolaridade obrigatória e evitar o AEP.
- Impedir o desenvolvimento de comportamentos de risco entre os jovens.
- Promover o sucesso educacional e promover o gosto pelo conhecimento.
- Promover modos de ser socialmente adequados.
- Promover relacionamentos entre pais, alunos e a escola.
- Garantir um monitoramento mais eficaz do processo de aprendizagem de cada aluno.

O PIEF é implementado para cada jovem através de um Plano de Educação e Formação (PEF), baseado nos princípios de:

Individualização - considerando a idade, situação pessoal, interesses e necessidades de integração escolar e social, com base num diagnóstico inicial.



Acessibilidade - permitindo a intervenção e integração dos jovens em qualquer altura do ano escolar.

Flexibilidade - permitindo a integração dos jovens através de diferentes ações educativas / formativas.

Continuidade - garantindo intervenções permanentes e integradas.

Fases de Execução - permitindo o desenvolvimento de uma intervenção por etapas estruturantes do percurso educativo e formativo do jovem.

Rapidez - obtenção de certificados escolares em períodos mais curtos.

Atualização - permitindo a revisão do plano, em função da evolução da situação do aluno e das suas necessidades - Diretiva Conjunta n.º 948/03 (é a diretiva que cria o quadro jurídico do Programa PIEF).

Parcerias

O Programa PIEF inclui parcerias com:

- 1) a Direção-Geral das Escolas;
- 2) Instituto de Emprego e Formação (IEFP)
- 3) Centro de Saúde / Hospital.

Por que este programa é importante?

O programa tenta não apenas atender às necessidades dos alunos, mas também envolve os pais. Existem medidas de responsabilidade e critérios que fornecem consistência ao programa para garantir que os alunos recebam uma educação que lhes permita uma integração social e económica.

Principais necessidades da juventude

Os jovens da escola são confrontados com uma série de necessidades:

1. Necessidades educacionais refletidas pela lacuna que existe entre o que deles seria esperado na sua idade e as qualificações educacionais que possuem atualmente.
2. Necessidades de desenvolvimento afetivo e emocional. Muitos desses jovens

têm grandes dificuldades em regular e controlar as suas emoções, às vezes refletidas por padrões de comportamento que podem ser considerados socialmente de risco.

3. Acesso aos cuidados de saúde. Quase todos os jovens apresentam problemas de saúde oral, que já foram diagnosticados, mas ainda não foram tratados. Isso parece ser o resultado, por um lado, de uma falta de recursos económicos e, por outro lado, de um envolvimento limitado dos pais em tais assuntos.

Alunos direcionados no programa

O Plano de Educação e Formação (PEF) de cada jovem que participa no programa PIEF é um plano individualizado em função da idade, situação pessoal, interesses escolares e situação social, realizado após uma avaliação diagnóstica inicial.

Qual é a ideia central do Programa PIEF e como ele é executado?

A ideia central por trás do PIEF é apoiar os alunos por meio de uma filosofia de educação inclusiva que se reflete na frase “Uma Escola para Todos”. É, conforme referido, dirigido a alunos em risco de abandono escolar. Os seguintes procedimentos principais ocorrem:

1ª: Ouvir todas as partes interessadas (pais, tutores, alunos, parceiros, professores e outros membros da comunidade educacional) para entender por que existem altos níveis de absentismo e AEP.

2ª: Depois de compreender as principais razões para o absentismo escolar / AEP, uma estratégia é desenvolvida por todas as partes interessadas para abordar as seguintes restrições:

- Restrições financeiras / económicas: por exemplo, a ligação com o Instituto de Previdência Social e seus interlocutores e também com a família para tentar resolver as dificuldades económicas que podem

estar a contribuir para o abandono escolar e o AEP. Isso pode levar, por exemplo, ao apoio no pagamento de transporte escolar, complementos alimentares, arrecadação de roupas e alimentos, etc.).

- Restrições a nível pessoal, como falta de motivação para participar nas atividades escolares. Isso levou a soluções como: levantamento dos interesses vocacionais dos alunos e avaliação em que medida o currículo atende a esses interesses; planeamento de atividades que motivem os alunos.
- Outros constrangimentos (culturais, sociais, etc.) - desenvolver planos com parceiros para melhor envolver as famílias e os alunos na formação relacionada com supervisão e competências dos pais, importância da educação, escolaridade, etc.

Outras soluções envolveram a variação do horário escolar existente. Isso tem sido feito para estimular uma maior participação dos alunos nas atividades em sala de aula, quando estão na escola. Por exemplo, no ano letivo de 2020-2021, o horário formal das aulas cobria apenas o turno da manhã. Isso permitiu aos alunos ficarem livres durante a tarde para desenvolver outras atividades fora da escola, ou ter mais tempo livre para estar com a família e com os colegas.

Resultados da avaliação do programa PIEF

A avaliação do programa na escola-alvo foi informada pelas contribuições de professores, pais e membros da comunidade. Os resultados apontam que:

Os professores relataram:

- Uma diminuição do absentismo e da evasão escolar.
- Maior participação na vida escolar.
- Redução de comportamento de risco.
- Maior evidência da motivação do aluno para responder a perguntas sobre as necessidades e expectativas.
- Diminuição o número de faltas.

- Aumento do número de alunos com antecedentes de absentismo e abandono escolar com habilitação para o 2.º e 3.º ciclos.

Os pais relataram que:

- Participam mais da vida escolar quando há um contato mais direto e próximo com a escola e quando percebem que sua opinião foi levada em consideração na elaboração dos projetos.
- Indicaram que estão satisfeitos com o currículo flexível escolar que está a ser oferecido.
- Outros pais de outras áreas da cidade não só estavam a saber mais sobre o programa e a verificar uma melhor frequência na escola, como estavam a solicitar a adesão.

As respostas dos membros da comunidade e o seu grau de envolvimento indicaram que os membros da comunidade começaram a desempenhar um papel mais ativo, tanto como parceiros no desenvolvimento de iniciativas colaborativas com famílias e alunos, quanto na participação em reuniões.

Como este programa pode ser avaliado posteriormente?

Os professores podem avaliar se o programa está a responder aos objetivos principais:

- Acompanhado o número de alunos que concluem o programa e identificar porque alguns não o fazem.
- Estudando até que ponto as notas dos alunos melhoram e em que medida eles avançam para notas mais altas.

Identificando os alunos que progrediram na escola e as suas razões.

Por que essa iniciativa é eficaz?

O PIEF parte da constatação de que é necessário investir na educação diferenciada e complementar, paralelamente à educação padrão que as crianças recebem. O programa leva a sério as necessidades dos alunos e de suas famílias, ao mesmo tempo em que



ênfatisa que a educação é importante. O objetivo é combater o absentismo grave e o AEP. Parte do AEP pode ser atribuída a obrigações culturais e familiares (por exemplo, casamento precoce entre mulheres ciganas). Devido a isso, várias etapas foram realizadas para tentar enfrentar esses desafios: 1) reunião com pais e alunos com histórico de absentismo e AEP; 2) desenvolvimento de um currículo que funcione melhor para os alunos e seus responsáveis; 3) definição de possibilidades de formação complementar junto a alunos e pais; 4) desenvolvimento de projetos que respeitem as ramificações legais das medidas do PIEF (permitindo a flexibilidade do currículo); 5) conclusão de um cronograma de atividades; e 6) avaliação do projeto, também ouvindo a opinião de pais e alunos.

Como este programa pode ser usado por outras escolas e professores na Europa?

As principais iniciativas associadas à política PIEF podem ser inspiradoras para escolas com alunos de comunidades carentes. No entanto, essas iniciativas também podem ser aplicadas em outras escolas, dada a importância de desenvolver iniciativas educacionais, que sejam sensíveis aos contextos socioeconômicos e culturais e que se baseiem nas reais necessidades e expectativas dos alunos e suas famílias.

Quais são os desafios a serem superados na realização deste programa?

Os principais desafios incluem a necessidade:

- Dos professores motivarem os alunos no dia a dia a frequentar a escola, levando em consideração os ambientes socioeconômicos que tendem a não ser propícios à aprendizagem.
- Incentivar regularmente a participação ativa dos pais e responsáveis no processo.
- Fazer ajustes curriculares e o trabalho necessário para que isso aconteça.
- Desenvolver e manter um relacionamento positivo com os pais e responsáveis

com o objetivo de um maior engajamento na escola.

- Superar a falta de confiança dos pais e da comunidade em relação ao papel e às atividades da escola.
- Para superar as baixas expectativas de desempenho dos alunos.
- Durante o encerramento da escola (por exemplo, restrições COVID) para desenvolver às vezes maneiras inovadoras de se comunicar com os alunos e seus pais / responsáveis, em um contexto onde muitas famílias têm acesso limitado à tecnologia e outros recursos de aprendizagem, e onde muitas vezes há espaço pessoal limitado para fazer a escola trabalhar.

Projeto Incluir para Emergir: uma iniciativa inspiradora do Agrupamento de Escolas do Cerco de Porto, Portugal

O seguinte programa contou com a contribuição do Agrupamento de Escolas do Cerco de Porto, Agrupamento de Escolas do Porto, pelas professoras Helena Bragança e Helena Garcia.

Visão geral do projeto inspirador: Qual é o foco desta iniciativa?

O projeto Incluir para Emergir inicialmente ocorreu entre setembro de 2019 e junho de 2020. O projeto estava vinculado ao Agrupamento (Agrupamento de Escolas), onde foi criado para prevenir e reduzir o insucesso escolar, e para garantir que todos os alunos atingissem os padrões alfabetização, com foco em criando condições que promovam a inclusão. Foi realizada uma análise reflexiva, na qual os professores foram capazes de identificar lacunas acadêmicas significativas entre os seus alunos, muitas vezes vinculadas ao seu ambiente familiar e social. Os professores se concentraram em duas lacunas significativas: 1) Português, especialmente para alunos do segundo ano, que não sabiam ler ou escrever autonomamente e 2) barreiras para os alunos do primeiro ano, que os impediam de avançar na aprendizagem.

No que se refere à aprendizagem da língua portuguesa, as intervenções objetivaram melhorias na área de discriminação de linguagem, reconhecimento visual e auditivo, atenção seletiva, consciência fonológica, compreensão oral e escrita, expressão escrita e estruturação. Em matemática, o foco estava no conhecimento de numeração, relações de magnitude e linguagem matemática.

Após a realização de um diagnóstico anual de avaliação dos alunos em setembro, o projeto foi conduzido por professores de alunos do primeiro e do segundo ano, com base no perfil de cada aluno. Um plano de aprendizagem individualizado com tarefas de apoio e logística específica foi desenvolvido para cada aluno. No entanto, apesar dos alunos terem se inscrito no projeto e estarem na escola até março de 2020, por conta da Covid 19, o ambiente de aprendizagem mudou para Ensino À Distância.

Objetivo Chave

O programa visa reconhecer a singularidade de cada aluno e desenvolve um processo de acompanhamento para cada aluno em relação a isso. No caso do Agrupamento de Escolas do Cerco de Porto as lacunas de aprendizagem eram em língua portuguesa e matemática.

Parcerias

O “Incluir para Emergir” projeto desenvolvido a partir de uma parceria dinâmica entre professores de apoio, que receberam crédito por hora, e professores titulares de turma. Em relação ao diagnóstico especializado e encaminhamento para qualquer terapia de que os alunos precisassem, a colaboração ocorreu com o existente Serviço de Psicologia do Grupo Escolar, com o CRI [nas áreas de Fonoaudiologia] e com diversos médicos de família.

Por que essa iniciativa é importante?

A iniciativa, por meio de planos de aprendizagem individualizados, promove a inclusão por meio do desenvolvimento de habilidades

e do aumento da autoestima dos alunos. O fato de os alunos saberem que seus professores se preocupam com sua aprendizagem e estão dedicados na sua aprendizagem, proporcionou resultados muito positivos para os alunos e suas famílias.

Como pode essa iniciativa ser avaliada?

Esta iniciativa pode ser avaliada através do acompanhamento do trabalho realizado pelos alunos em cada uma das sessões, através da observação direta e através dos resultados das avaliações formativa e sumativa. A avaliação pode mostrar que determinados alunos não precisam mais dessa intervenção se demonstrarem autonomia, comprometimento e motivação. Também se pode avaliar o desempenho de um aluno em relação à melhoria geral de todos os alunos dessa faixa etária, ou observando as melhorias em uma faixa semelhante de alunos no ano anterior.

Resposta do aluno à iniciativa

No geral, os alunos responderam bem à intervenção porque sentiram que podiam ter sucesso e que a intervenção os ajudou a desenvolver a sua autonomia. Os alunos apreciaram os ambientes silenciosos em que puderam trabalhar (sem distração) e o monitoramento individualizado. Os alunos puderam ver as mudanças nos seus próprios comportamentos e aprendizado. Embora não seja eficaz para todos, a abordagem foi bem-sucedida em ajudar vários alunos a avançar na sua educação e desenvolver as habilidades necessárias para ter sucesso. No final do ano letivo em que foi realizado o Incluir para Emergir, dos quatorze alunos que haviam participado do programa, nove registaram um claro progresso.

Resposta dos pais à iniciativa

Alguns pais ficaram um pouco hesitantes no início, porque os seus filhos eram retirados da sala de aula, e os pais ficaram preocupados pois diziam que os filhos “estavam a perder o que o professor ensina”. Quando os alunos demonstraram que estavam a



fazer progressos, essas opiniões mudaram. No final da primeira fase, todos os pais reconheceram a importância da intervenção. O empenho das famílias foi decisivo, pois mantiveram um contacto estreito com a escola e com os alunos durante a iniciativa.

Resposta (educacional) dos membros da comunidade e grau de envolvimento

A comunidade educacional na implementação desta iniciativa precisa estar totalmente envolvida.

O Diretor pode promover a alocação de recursos humanos (professores específicos) e materiais (transporte; livros; papel, equipamento de informática, etc.)

O professor pode reunir, discutir, partilhar dúvidas e sugestões, administrar o tempo e o espaço da aprendizagem de acordo com o que o aluno precisa aprender.

Os funcionários podem receber e orientar os alunos para os diferentes espaços onde as atividades acontecem, com elogios e incentivos à aprendizagem.

Esta iniciativa pode ser estendida a qualquer escola, desde que haja vontade e empenho dos professores. . Espírito de equipa, paciência, criatividade e persistência também são necessários para encontrar soluções dentro e fora da escola para enfrentar os desafios dos alunos.

Como pode esta iniciativa ser usada por outras escolas e professores em toda a Europa?

O seguinte processo ocorreu para construir o projeto. Idealmente, essas etapas também seriam seguidas para implementar qualquer programa que vise emular o projeto 'Incluir para Emergir':

Uma avaliação inicial no início do ano letivo deve ser realizada para todos os alunos. Isso identificaria quaisquer lacunas académicas em potencial que possam estar a criar barreiras para o avanço. Desenvolvimento de um PEI (Plano de Educação

Individualizado) para os alunos que necessitem de apoio, tendo em conta as suas necessidades, compreensão da sua situação, situação parental e familiar, experiências, talentos, motivações e capacidades.

Atividades e materiais precisariam ser ajustados e reformulados para melhor atender às necessidades do aluno.

As equipas de professores de apoio especializados e professores de sala de aula precisariam ser criadas e familiarizar-se com o PEI de cada aluno.

Forte comunicação com os alunos, comunidade escolar em geral e pais sobre o progresso e, particularmente, os ganhos durante o período de implementação.

Além disso - específico para nossa própria análise e programa - desenvolvemos pequenos grupos de leitura e escrita de 5/6 alunos e focamos na fluência, compreensão de leitura e produção de texto escrito. Esse processo começou com a organização das leituras durante os dois primeiros meses, depois construindo o processo educacional em torno de pequenos projetos, trabalhando com os conteúdos preferidos dos alunos, fortalecendo as habilidades de comunicação e resolução de problemas na área da matemática ou de conteúdos sobre o meio ambiente. O professor do projeto, em parceria com o professor da disciplina, definiu o trabalho / projeto que esses alunos precisavam realizar, e focamos fortemente em ajudar os alunos a desenvolverem o interesse e a paixão pela leitura e pela escrita. O processo foi projetado para aumentar a autoestima dos alunos, fazendo-os trabalhar em grupos pequenos e 'seguros'.

Desafios que precisam ser superados

Surgiram alguns desafios claros que precisariam ser enfrentados ao tomar tais iniciativas:

- 1) Manter os níveis de frequência regulares.
1. Receber um diagnóstico médico para alguns alunos se houver mais barreiras mentais ou físicas à aprendizagem.

2. Encaminhamento de alunos para as terapias necessárias ou para a compra de óculos.
3. Quaisquer reservas que os pais possam ter.
4. Quando as escolas são fechadas e o ensino a distância se torna necessário (como o COVID 19 fecha), os alunos e as suas famílias precisam ter acesso à escola, aos professores e à tecnologia (computadores, smartphones, boa internet); os professores precisam de se esforçar mais, para criar um currículo on-line e ficar em contato com as famílias e os alunos (já que quase todos aprendem em casa).

A aventura de Amarena em Zadar: uma iniciativa inspiradora de Gimnazija Vladimira Nazora, Zadar

A seguinte iniciativa inspiradora teve a contribuição de Tihana Magaš do Gimnazija Vladimira Nazora. Tihana Magaš ensina história para alunos do ensino secundário com idade entre catorze e dezoito anos e é a promotora de debates e líder do programa da escola do Parlamento Europeu.

Qual é o foco principal desta iniciativa?

Descrição A aventura de Amarena em Zadar é uma iniciativa em sala de aula na qual alunos do ensino secundário são emparelhados com crianças do ensino básico para se envolverem num projeto conjunto. Essa iniciativa funciona melhor se realizada como um projeto de um ano.

Neste caso particular, os alunos do ensino secundário projetam um livro ilustrado para crianças do ensino básico dedicado à história de Zadar, uma cidade no sudoeste da Croácia, que é de importância histórica.

Para criar esse livro de imagens, os alunos realizam pesquisas sobre Zadar, criam uma história, participam de passeios pela cidade e colecionam fotos. O livro de imagens inclui não apenas uma descrição dos marcos da

cidade, mas também outras atividades aplicáveis a crianças do jardim de infância e do ensino fundamental e que são de sua preocupação.

Assim que o livro de imagens ficou concluído, fizeram-se várias cópias. Os alunos recolheram doações voluntárias, que são doadas a instituições de caridade para fins humanitários. Por exemplo, quando esta iniciativa foi realizada na Gimnazija Vladimira Nazora, parte das doações foi entregue a associações e ONGs que prestaram apoio a pessoas e famílias afetadas por uma cheia.

Após a conclusão deste ciclo, os alunos do ensino secundário visitam creches e escolas básicas da sua cidade ou locais vizinhos, onde realizam um workshop, com base no livro de imagens, com as crianças mais novas. Durante essas visitas, esses alunos do ensino secundário trazem doces, frutas e materiais comprados com parte do dinheiro que arrecadaram por meio de doações voluntárias para crianças da escola básica. Em troca, as crianças da escola primária e do jardim-de-infância, com os seus professores, organizam uma festa de boas-vindas, um almoço e um passeio pela escola e pelo bairro onde está localizada.

As oficinas que os alunos realizavam em creches e escolas de ensino secundário eram diferentes, dependendo da localização das instituições que frequentavam. Caso as instituições estivessem próximas aos locais, eles iam (acompanhados por professores e educadores) aos locais retratados no livro ilustrado.

Se os alunos fossem para escolas e jardins de infância, eles liam o livro ilustrado juntos e concluíam as tarefas contidas nos livros ilustrados. Desta forma, os alunos mais jovens recebem ajuda para resolver certas tarefas se forem considerados muito difíceis, mas também para terem a oportunidade de aprofundar.

Objetivo - Esta iniciativa visa:

Ajudar os alunos a interpretar o mundo ao seu redor e ajudá-los a tornar o mundo um



lugar mais solidário, e também a mostrar como tal iniciativa pode ser intergeracional.

Aprimorar as habilidades de pesquisa de alunos do ensino médio, fazendo-os pesquisar uma cidade de interesse para crianças do ensino fundamental. Precisam de usar estratégias criativas para esta pesquisa.

Refinar as habilidades de pesquisa dos alunos do Ensino secundário ao longo do processo, ensinando-os sobre como gerir projetos e ao mesmo tempo expandir as suas habilidades de ensino e formação. Melhorar o desenvolvimento de competências interculturais, permitindo que os alunos interajam e aprendam com outros alunos de diferentes origens e de diferentes escolas.

Ajudar os alunos a refletir sobre seus valores morais, obter uma melhor tomada de decisão, bem como habilidades que os façam perceber que podem ser agentes ativos de mudança.

Ampliar os horizontes dos alunos. Muitos têm conhecimento limitado de lugares como Zadar e / ou experiência limitada de trabalho colaborativo. Eles recolhem factos históricos, anedotas e artefactos que os ajudam a visualizar e acomodar novas formas de pensar nas suas vidas.

Promover a solidariedade social e a importância da participação ativa de todos.

Parcerias - Para levar a cabo esta iniciativa, são necessárias parcerias com autoridades locais e escolas. A Gimnazija Vladimira Nazora e os professores envolvidos nesta iniciativa contactaram escolas primárias e jardins de infância para verificar se havia interesse em que alunos do secundário conduzissem um workshop baseado no livro ilustrado. A Gimnazija Vladimira Nazora contou com o apoio das autoridades locais para o custo das despesas de viagem e hospedagem que financiam as idas dos alunos aos jardins de infância e escolas primárias e o apoio às famílias e à escola no custo dos materiais para a impressão do livro ilustrado.

Alunos direcionados e professores participantes - Embora seja uma iniciativa em sala de aula que pode ser conduzida por professores, ela também convida os alunos da escola básica a envolverem-se, assim como os pais, que supervisionam o envolvimento de seus filhos.

Na Gimnazija Vladimira Nazora, a iniciativa é realizada por uma professora de história com pelo menos quinze alunos interessados na faixa etária de dezasseis a dezassete anos. Os alunos do ensino secundário trabalham com números semelhantes de crianças do ensino básico.

Os alunos envolvidos nesta iniciativa precisam ter tempo suficiente para: (1) recolher e analisar histórias; (2) conduzir pesquisas nas escolas onde vão partilhar suas experiências com os seus colegas mais jovens e se voluntariar para arrecadar recursos para essas escolas; (3) ser treinados para apresentar seu trabalho aos colegas mais jovens; (4) conduzir viagens de campo às escolas onde os alunos partilharão o seu trabalho com os colegas mais jovens; e (5) aprender como criar uma exposição e montá-la.

Por que essa iniciativa é impactante?

Esta iniciativa é eficaz porque:

- Envolve os alunos na pesquisa da sua própria cidade por meio do uso de abordagens criativas;
- Fortalece o vínculo entre alunos, e entre alunos e professores, uma vez que os professores passam a ser apoiantes e facilitadores do processo.
- Os alunos trabalham junto com outros alunos (trabalho em grupo) durante os passeios pela cidade e nas viagens para outra escola.
- Aumenta a compreensão dos alunos sobre seu papel no mundo e como as suas ações podem contribuir para torná-lo um lugar melhor, arrecadando dinheiro para instituições de caridade.

- Ajuda os alunos a desenvolver ainda mais as suas habilidades de pesquisa, gestão de projetos e colaboração.

Em que contextos essa iniciativa pode ser realizada?

Esta iniciativa pode ser levada a cabo em qualquer turma durante o ano letivo, desde que haja espaço e tempo para o fazer, desde que haja disponibilidade dos docentes e do pessoal de uma escola para o fazer, e desde que há alunos interessados que estão altamente motivados para aprender sobre uma cidade próxima e os alunos que moram lá.

Os professores que realizam esta iniciativa podem apresentar tarefas em diferentes momentos do ano letivo. Por exemplo, eles podem pedir aos alunos que escrevam um ensaio sobre o tópico escolhido para o livro de imagens. Eles também podem pedir aos alunos que tirem ou desenhem fotos, escrevam uma breve descrição da foto e pensem em uma atividade que se vincule a uma foto que pode ser aplicável a crianças em jardins de infância e escolas primárias. Posteriormente, pode ser organizado um workshop onde fotos e atividades são selecionadas para incluir no livro de imagens.

Os professores oferecem workshops adicionais durante o ano para orientar os alunos na arrecadação de fundos, prepará-los para as visitas aos jardins de infância e escolas primárias e desenvolver diferentes abordagens criativas para recolher dados. Os professores podem pedir aos alunos que concluam uma tarefa, na qual preparem uma apresentação a ser partilhada com os alunos do ensino secundário sobre o seu trabalho.

Finalmente, durante a última etapa, os alunos podem escrever um papel de reflexão no qual descrevem as suas experiências nos jardins de infância e escolas básicas e refletem sobre o que aprenderam com as visitas, os dados históricos e as respostas dos alunos do ensino fundamental e do jardim de infância.

Como essa iniciativa pode ser avaliada?

O que os professores podem fazer para avaliar o sucesso desta iniciativa:

- Entrevista aos alunos sobre a importância de se obter dados históricos sobre uma cidade.
- Observação do comportamento dos alunos durante a aula e durante a execução da iniciativa e registar o seu nível de participação.
- Preparação de uma simulação de dramatização em que um aluno explica o que foi significativo no estudo realizado e quais foram os principais desafios e soluções; também quais objetos, factos, dilemas etc. abriram os seus olhos.
- Solicitar aos alunos que apresentem as suas experiências sobre como projetar o livro ilustrado, recolha de doações e organizar o workshop com as crianças.
- Usar uma lista de verificação para explorar os pontos de vista dos alunos do ensino secundário quando a iniciativa terminar, para avaliar a aprendizagem do aluno.
- Solicitar aos alunos que avaliem a sua própria aprendizagem e nível de participação.
- Organizar uma reunião com os professores envolvidos para identificar o que correu bem, o que pode ser melhorado e como estimular outros professores a realizarem esta iniciativa nas suas salas de aula.
- Testar os alunos que participaram do projeto, antes e depois do projeto, para ver os conhecimentos que adquiriram sobre a história da área que estudaram e sobre a qual escreveram.

Os pais também podem registar as suas reações às experiências dos filhos. Isso serve para envolver os pais.

- Participando / observando como os seus filhos recolhem materiais para o livro de imagens.



- Por meio de encontros presenciais ou online com os pais de filhos participantes da iniciativa, para estreitar as relações entre a escola e as famílias.
- Indicando até que ponto eles testemunharam mudanças no comportamento em casa das crianças, por exemplo, usando uma lista de verificação fornecida pela escola e partilhada com os professores.

Como pode esta iniciativa ser usada por outras escolas e professores (na Europa)?

- Esta iniciativa pode ajudar escolas e professores a manter o interesse dos alunos, fazendo-os explorar um tópico do seu interesse. Esta iniciativa não precisa focar na história da cidade onde os alunos vivem e, portanto, não necessariamente tem que acontecer nas aulas de história, mas pode ajudá-los a explorar áreas próximas e desconhecidas que despertam a curiosidade e levam os alunos a fazer perguntas e encontrar respostas.
- A iniciativa pode ser replicada em qualquer contexto, mas requer um planejamento cuidadoso para permitir que cada etapa da iniciativa se desenvolva. Uma diversidade de atribuições mantém os alunos envolvidos na produção do livro ilustrado.
- Esta iniciativa pode atrair professores dispostos e interessados em conhecer melhor os seus alunos, e que tenham a capacidade de conceber atribuições claras com tarefas específicas de gestão de projetos, e que sejam capazes de coordenar e treinar os alunos para trabalhar e ensinar os seus pares mais jovens.

Quais são os desafios a superar na realização desta iniciativa?

- A iniciativa consome tempo e recursos num dia escolar às vezes muito cheio, e onde pode haver pressões para se cingir rigidamente ao currículo estabelecido. O apoio da liderança da escola é essencial.

Também é necessário que a comunidade escolar esteja ciente de que os alunos adquirem um conjunto de competências que irão beneficiar tanto a aprendizagem na escola como a aprendizagem ao longo da vida.

- Por ser uma iniciativa presencial, requer a participação de professores que queiram incluir esta iniciativa no seu ensino. Requer também a disposição dos professores em motivar os alunos e mantê-los motivados em todo o processo, do início ao fim.
- Esta iniciativa também exige que os professores tenham um amplo leque de competências pedagógicas não tradicionais, bem como uma compreensão apurada dos domínios emocional e empático dos alunos.
- Pode ser difícil encontrar professores dispostos a realizar essa iniciativa por conta própria. Para superar isso, é útil criar um grupo coordenador de professores que podem ajudar em diferentes aspectos desta iniciativa.
- Esta iniciativa requer financiamento e colaboração com escolas básicas. As escolas também podem trabalhar com as autoridades locais, que podem fornecer fundos e ajudar os professores a encontrar escolas primárias dispostas a convidar alunos para apresentarem seus trabalhos.

“Seu nome é mantido”: uma iniciativa inspiradora de Gimnazija Vladimira Nazora em Zadar, Croácia

A seguinte iniciativa inspiradora teve a contribuição de Tihana Magaš, uma professora de história do ensino secundário para alunos de catorze a dezoito anos. A Sra. Magaš também é instrutora de debates e líder do programa do parlamento europeu da Gimnazija Vladimira Nazora em Zadar, Croácia.

Qual é o foco desta iniciativa?

Descrição

“Seu nome fica guardado” é uma iniciativa derivada da narrativa de histórias, em que os alunos decidem focar em um projeto específico em que podem filmar, fotografar, gravar em vídeo e entrevistar pessoas. Os alunos do ensino médio realizam essa iniciativa ao longo do ano letivo e podem entrevistar os seus parentes e amigos para recolher histórias sobre suas experiências durante a Guerra da Croácia nos anos 1990. A razão pela qual esta iniciativa na Gimnazija Vladimira Nazora atrai muitos estudantes é porque esta guerra recente está “escondida”. Não é muito falada, e alguns alunos têm membros de suas famílias que passaram pela guerra e não tiveram chance de expressar as suas emoções ou pensamentos a esse respeito. As consequências da guerra continuam a afetar e moldar a vida sociocultural dos alunos e suas famílias. Portanto, nesta iniciativa, os alunos devem aprender sobre a Guerra da Croácia na década de 1990, as suas causas e, especialmente, o impacto que teve na Croácia. Os alunos aprendem como conduzir entrevistas (usando princípios éticos) antes de as começar a fazer. Com o apoio dos professores, os alunos elaboram uma carta para os entrevistados, explicando os objetivos do projeto e os motivos pelos quais estão a ser entrevistados. Os alunos são treinados na condução de entrevistas com atenção extra dedicada à realização de entrevistas que não causem desconforto ou dano ao entrevistado: são ensinados a ouvir o entrevistado, a respeitar o anonimato, a menos que especificado de outra forma, e a se abster de forçar os entrevistados a responder a perguntas delicadas - tudo com base no cumprimento dos padrões de conforto do entrevistado.

Depois de recolhidas as histórias sobre a guerra da Croácia na década de 1990, os alunos passam os conhecimentos a alunos do ensino fundamental, de treze a catorze anos, em cidades vizinhas, afetadas pela guerra ocorrida em solo croata. Eles criam uma exposição de fotos para outros alunos, professores e fami-

liares verem na outra escola, e também atuam como guias para a exposição. Durante a preparação do projeto e a pesquisa sobre a guerra, os alunos às vezes, a seu critério, trazem fotos ou outros objetos da época. No entanto, depois de recolher histórias, eles próprios escolhem o que focar ao contar a história da guerra. Alguns, por exemplo, falaram sobre o uso de sapatilhas/tênis Converse All Stars para se referir às experiências de soldados adolescentes durante a guerra.

Antes de visitar as escolas básicas, os alunos são treinados e apoiados na recolha de informações sobre as cidades onde essas escolas estão localizadas. São também sensibilizados a identificar questões sociais que não estão a ser suficientemente tratadas. Os alunos, são então solicitados a arrecadar fundos para associações e ONGs que trabalham com essas questões sociais. O dinheiro é ganho com a “venda de bilhetes” da exposição (doações voluntárias). Eles também organizam uma recolha de mantimentos ou produtos que podem ser doados a organizações que precisam. No passado, vendiam bolos e lembranças na praça central da cidade e dentro da escola. Na Gimnazija Vladimira Nazora, os alunos arrecadam dinheiro para famílias com necessidades em Vukovar, a cidade mais devastada da Croácia durante a Guerra dos Balcãs, e para o Vukovarski Leptirici, uma associação localizada em Vukovar, que apoia crianças com necessidades especiais.

Nas escolas primárias, os alunos do ensino médio organizam oficinas e atividades onde ensinam crianças do ensino fundamental, com o apoio de professores, usando a arte para recolher histórias e memórias de pessoas, e criar exposições que abordam questões complexas que afetam direta ou indiretamente as suas vidas. As oficinas e palestras que são ministradas por alunos do ensino secundário variam e dependem das características das escolas e dos locais que visitam. A abordagem básica consiste em conhecer as várias etapas de criação da exposição. Depois de conversar com os alunos do en-



sino básico sobre o que gostariam de criar como uma exposição, eles ensinam aos alunos mais novas noções básicas de fotografia, como ser um guia de uma exposição, etc.

Desse modo, cada aluno do ensino básico pode, com a ajuda de um mentor mais velho do ensino secundário, contribuir para a exposição em seu caminho - do desenho ao canto na abertura da exposição, à redação de discursos sobre os objetos ou histórias que estão sendo expostos. Em troca, as crianças da escola primária organizam uma festa de boas-vindas, um almoço e um tour pela escola primária e pelo bairro onde ela está localizada.

Objetivo

Esta iniciativa visa:

Ajudar os alunos a entender melhor como lidar com questões complexas que afetam direta ou indiretamente as suas vidas e das suas famílias através da arte.

Promover a competência intercultural e a consciência dos alunos, criando oportunidades para que eles interajam com alunos de origens diversas.

Ajudar os alunos a refletir sobre seus valores morais e mostrar como podem contribuir para tornar o mundo um lugar melhor.

Ajudar os alunos a desenvolver as suas habilidades de pesquisa, habilidades de gestão de projetos e habilidades de ensino / formação, ao mesmo tempo que lhes ensina as dimensões éticas da realização de pesquisas.

Parcerias - Para levar a cabo esta iniciativa, são necessárias parcerias com autoridades locais e escolas. Algum grau de localização de escolas ocorre pelos professores que lideram o projeto. Eles tentam descobrir quais escolas primárias podem estar interessadas em que alunos da Gimnazija Vladimira Nazora compartilhem seus trabalhos e experiências. A Gimnazija Vladimira Nazora conta com o apoio das autoridades locais para financiar os custos de viagem e acomodação

para viagens de alunos do ensino básico a cidades próximas a Zadar. O espaço e os materiais necessários para a exposição são fornecidos pela escola.

Alunos direcionados e professores participantes - Como parte da aula de história, todos os alunos do ensino médio no quarto ano, com idades entre quinze e dezoito anos, devem realizar pesquisas sobre a Guerra na Croácia e entrevistas com familiares e parentes, que eles acreditam ter algo a contribuir. Todas essas atividades são totalmente voluntárias e os alunos participam de acordo com seus interesses e comprometimento.

Sequência

A sequência começa com os professores perguntando aos alunos sobre seus interesses, se eles gostariam de criar uma exposição, apresentar seus trabalhos nas escolas básicas para jovens alunos e conduzir a arrecadação de fundos para essas escolas. Professores de história da Gimnazija Vladimira Nazora voluntariam-se para as próximas etapas da pesquisa. Eles atuam como mentores e facilitadores para os alunos. Uma vez criada a exposição, professores e alunos desenvolvem e implementam um plano para ensinar aos alunos do ensino básico sobre a história da sua cidade por meio das histórias da exposição.

Por que essa iniciativa é eficaz?

Esta iniciativa é eficaz porque:

- Ajuda os alunos a discutir tópicos sensíveis e tabus, como guerra e suas consequências sociais e emocionais, não apenas com outros alunos mais jovens, mas com os seus professores, pais e outros membros da comunidade. Permite que os alunos explorem seus próprios pensamentos e sentimentos sobre as consequências da guerra e o tipo de aprendizagem que esses projetos geram.
- Mantém os alunos motivados na escola e na aprendizagem, dando responsabilidade, aceitação e também fornecendo-lhes

- ferramentas e habilidades que podem usar para a aprendizagem ao longo da vida.
- Torna-se uma oportunidade para os alunos fazerem amizade com colegas de outras turmas.
- Fortalece o vínculo entre alunos e professores, uma vez que os professores atuam como apoiantes e facilitadores. Além disso, os alunos têm a oportunidade de conviver com professores e outros alunos durante as viagens para outras escolas.
- Promove o envolvimento dos pais nas atividades dos alunos, uma vez que os pais não só podem partilhar as suas histórias com os filhos e ajudá-los a entrar em contacto com parentes e amigos que possam querer partilhar as suas experiências, mas também podem ver o resultado desta iniciativa participando da exposição e partilhando as suas opiniões.
- Aumenta a compreensão dos alunos sobre o seu papel no mundo como agentes de mudança e como as suas ações podem contribuir para torná-lo um lugar melhor.
- Ajuda os alunos a desenvolver ainda mais as suas habilidades de pesquisa e gestão de projetos.

Em que contextos essa iniciativa pode ser realizada?

Esta iniciativa pode ser realizada em qualquer escola secundária onde haja interesse por acontecimentos históricos e onde os professores estejam empenhados em dar vida à aprendizagem. Ao realizar esta iniciativa, os alunos precisam ser sensibilizados durante o ano letivo nas etapas e na ética da realização de pesquisas e entrevistas. Os professores introduzem as tarefas em diferentes estágios que podem ajudar os alunos a desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para concluir esta iniciativa. Por exemplo, os professores podem pedir aos alunos que tirem fotos, escrevam uma breve descrição da imagem e, em seguida, apresentem isso em uma oficina onde as imagens são impressas e montadas em uma exposição. Assim que as entrevistas forem concluídas e transcritas, os professores podem pedir aos alunos que

criem uma apresentação sobre a Guerra nos Balcãs, para escrever um memorando sobre como foram as entrevistas e também os principais temas discutidos durante a entrevista. Podem ser realizados workshops adicionais com professores, onde orientam os alunos na organização da arrecadação de fundos, preparação para visitas às escolas primárias e preparação. Os professores também podem pedir aos alunos que concluam uma tarefa em que preparem uma apresentação sobre seu trabalho para mostrar aos alunos do ensino básico. Finalmente, durante a última fase, pode solicitar – se aos alunos que escrevam uma reflexão onde contem as suas experiências nas escolas básicas e reflitam sobre o que aprenderam ao visita-las.

Como essa iniciativa pode ser melhor avaliada?

Os professores avaliam o sucesso desta iniciativa:

- Entrevistando alunos sobre a importância de se obter dados históricos sobre uma cidade.
- Avaliando a compreensão dos alunos sobre o projeto e o processo envolvido, pedindo-lhes que apresentem os seus objetivos em aula.
- Observando o comportamento dos alunos durante a aula na execução da iniciativa e registre seu nível de participação.
- Usando uma lista de verificação para explorar os pontos de vista dos alunos do ensino médio quando a iniciativa terminar, para avaliar o aprendizado dos alunos e também seus pensamentos e sentimentos sobre como lidar com um tópico tão difícil.
- Solicitando aos alunos que avaliem seu próprio aprendizado e nível de participação.
- Organizando uma reunião com os professores envolvidos para identificar o que correu bem, o que pode ser melhorado e como estimular outros professores a realizarem esta iniciativa nas suas salas de aula.
- Testando os alunos que participaram do



projeto, antes e depois do projeto, para ver que conhecimento eles adquiriram sobre a história da área que estudaram e sobre a qual escreveram.

- Por meio de encontros presenciais ou online com os pais de filhos participantes da iniciativa, para estreitar as relações entre a escola e as famílias.
- Ao relatar os níveis de satisfação em presenciar mudanças nos comportamentos dos alunos em casa, com uma checklist fornecida pela escola e partilhada com os professores.

Os pais também podem fornecer as suas reações às experiências de seus filhos:

Ao fazer com que os alunos apresentem aos pais e outras pessoas numa reunião, por exemplo, falando sobre coisas que descobriram que não esperavam e o que esperavam ainda não encontraram.

Participando / observando os seus filhos recolhendo histórias e servindo como guias na exposição, também escrevendo as suas reflexões no livro de visitantes da exposição

Por meio de encontros presenciais ou online com outros pais cujos filhos participaram da iniciativa, para estreitar as relações entre a escola e as famílias, indicando até que ponto testemunharam mudanças no comportamento no domicílio das crianças, por exemplo, usando uma lista de verificação fornecida pela escola e partilhada com os professores. .

Como pode esta iniciativa pode ser usada por outras escolas e professores na Europa (e em outros lugares)?

- Essa iniciativa pode ser usada em outras escolas para ajudar os alunos a refletir e se envolver com questões difíceis e complexas que afetam suas vidas, famílias e sociedades. Eles aprendem a se envolver por meio de pesquisas, exercícios reflexivos e a criação de uma exposição. Isso não precisa necessariamente estar ligado a histórias de guerra, mas também

pode abordar outros tópicos complexos nos quais os alunos estão interessados (por exemplo, racismo, pobreza, discriminação, exclusão, estereótipos, gênero).

- A iniciativa pode ser replicada em uma variedade de contextos, mas requer um planejamento cuidadoso, pois cada estágio da iniciativa precisa de apoio e atenção suficiente.
- A iniciativa será atrativa para professores interessados em conhecer melhor os seus alunos e a comunidade.
- Os professores precisam estar preparados para abordar temas complexos e às vezes controversos e as emoções que às vezes podem surgir. Ser sensibilizado para lidar com a diversidade da sala de aula e da sociedade ajuda os professores a antecipar possíveis desafios e permite que eles façam uso educacional completo da complexidade da sala de aula e da sociedade.
- Os professores também precisam saber dar instruções precisas e claras aos alunos, ter boas habilidades de gestão e coordenação de projetos e ter a capacidade de treinar os seus alunos para ensinar os colegas mais jovens.

Quais são os desafios a superar na realização desta iniciativa?

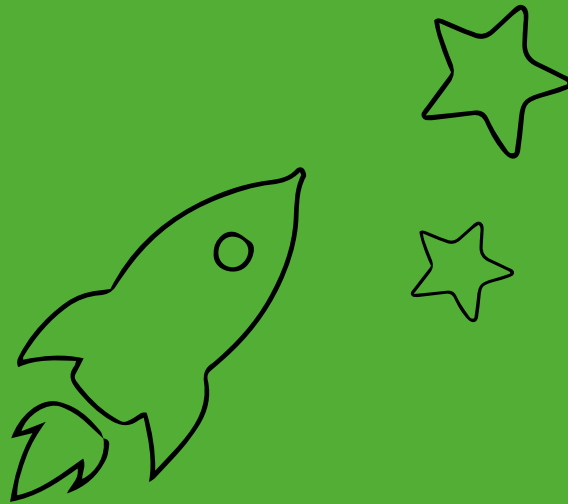
- A iniciativa consome tempo e recursos em um dia escolar às vezes muito cheio. Pode haver pressões para se cingir rigidamente ao currículo estabelecido. O apoio da liderança da escola é essencial. Também é necessário que a comunidade escolar esteja ciente de que os alunos adquirem um conjunto de competências que irão beneficiar tanto a aprendizagem na escola como a aprendizagem ao longo da vida.
- Por se tratar de uma iniciativa com duração de um ano e com base no professor, ela exige o empenho dos professores dispostos a coordená-la do início ao fim. Também significa que os professores precisam saber como motivar os alunos e mantê-los envolvidos no processo.

Esta iniciativa exige que os professores tenham múltiplas competências. Como tal, pode ser difícil encontrar professores dispostos a realizar esta iniciativa por conta própria. O apoio da liderança da escola é essencial. Pode ser útil criar um grupo coordenador de professores que possa ajudar em diferentes aspetos desta iniciativa.

- Esta iniciativa requer algum financiamento. Quando as escolas não podem arcar com os custos extras, elas podem trabalhar com as autoridades locais que podem financiar (parte) da iniciativa e ajudar os professores a encontrar escolas primárias dispostas a convidar os alunos a apresentarem os seus trabalhos..
- As escolas secundárias que pretendam assumir esta situação devem tratar as escolas primárias e os seus professores como iguais - nem sempre é o caso.

- Quando as restrições de viagem estão em vigor, como durante a crise COVID, há mais desafios a serem enfrentados. Esta iniciativa pode ser adaptada para um formato digital no contexto de restrições à mobilidade. Os alunos podem ser solicitados a recolher histórias online. A exposição pode ser alterada para formato digital e partilhada no site da escola. Os encontros com alunos de diferentes escolas podem ocorrer online e podem ser facilitados pelos professores. Em alternativa, na falta de recursos digitais para facilitar o encontro entre alunos de escolas diferentes, os professores podem optar pela possibilidade de adiar as viagens às escolas básicas até que isso se torne novamente possível. Usar um formato digital ajuda os alunos a melhorar as suas habilidades digitais e mantendo-os motivados por meio do ensino à distância.





10. ENFRENTANDO NOVAS REALIDADES

10. ENFRENTANDO NOVAS REALIDADES

A pandemia COVID e as restrições sociais resultantes impostas pelas autoridades alteraram muito a escolaridade como a conhecemos há pelo menos um século e afetou alunos, famílias, escolas e comunidades em todo o mundo. Em nenhum outro momento a ausência física de alunos nas salas de aula exigiu estratégias inovadoras para o ensino à distância, que por sua vez exigiu não apenas a atualização e acesso a equipamentos de TIC, infraestrutura e formação, mas o desenvolvimento de sistemas e ferramentas de apoio para professores e pais sobrecarregados que tentam conduzir uma escolaridade eficaz no ambiente doméstico. A importância da aprendizagem digital, que já crescia antes do COVID, foi acelerada. Qualquer discussão sobre o encerramento escolar e AEP no período pós-COVID será afetada pela nova realidade.

A eficácia com que professores e formuladores de políticas inovam em soluções para manter os alunos nas escolas, aprimorando a sua experiência e as oportunidades educacionais, dependerá dos tipos de planos de ação criativos que desenvolvam e implemen-

tem para apoiar os pais e alunos em relação aos desafios do ensino à distância. Caso contrário, a perda da educação terá consequências geracionais.

Mais do que nunca, a prática educacional precisa preparar os alunos para responder às questões globais, entre as quais as pandemias, as mudanças climáticas, a migração em massa de pessoas e as convulsões políticas. Para promover a aprendizagem e o compromisso, os alunos precisam de sistemas de apoio atenciosos que criem relacionamentos pessoais próximos com os professores e entre si.

As práticas e iniciativas proativas elaboradas neste kit de ferramentas e testadas nas escolas destacadas nestes capítulos são voltadas para criar uma ética mútua de cuidado para estimular a aprendizagem e, assim, criar incentivos e motivações para os alunos permanecerem na escola. Esperamos sinceramente ter fornecido ferramentas, diretrizes e práticas reflexivas e práticas suficientes para que isso aconteça agora e nos próximos anos.





11. ANEXOS

Apêndice A: Fatores de ESL não acadêmicos (adaptado de González-Rodríguez et al., 2019)⁴³

FATORES INDIVIDUAIS	
Gênero	Os homens têm um risco maior de AEP do que as mulheres. As mulheres têm um risco maior de AEP do que os homens em países do sudeste Europa. Estereótipos de gênero e influência cultural expectativas educacionais de homens e mulheres.
Desordens ou síndromes	Ansiedade generalizada desordens, Fobia social, Ideação suicida, transtornos do humor, específicos distúrbios de aprendizagem, déficit de atenção com ou sem hiperatividade, distúrbios comportamentais, desafio de oposição desordens, anti-social personalidade, transtornos do espectro do álcool fetal.
Nível individual	Baixa auto-estima, Baixa motivação Baixa autoconfiança, Sentimento de inferioridade, Autodestruição Anti-social
Saúde problemas	Queixas somáticas (dores de cabeça e estômago dores) Doenças sérias
Uso / abuso de substâncias	Cannabis, Nicotina, Cocaína, Álcool, Outras drogas ilícitas, anfetaminas, em geral medicamentos, uso não médico de prescrição
Agressão	Verbal e física
Questões legais	Problemas com a lei, Questões legais relacionadas à documentação e estatuto de migrante.

43. González-Rodríguez, D. Viera, MJ e Vidal., J. (2019) Fatores que influenciam o abandono escolar precoce: um modelo abrangente. Education Research, 61 (2), 214-230.



FATORES INDIVIDUAIS	
Relacionamentos Prematuros	Gravidez jovem, Pais adolescentes, Abuso sexual e infantil.
Trabalhar	Trabalhando mais de 20 horas por semana, Maior estresse no trabalho, ajudando a família no trabalho, O apelo de salários atrativos para os jovens que ainda estudam.
Pais (baixo rendimento, baixo capital cultural e humano, problemas de saúde, disposição psicológica e questões legais)	Baixo rendimento ou baixo rendimento combinado com família disfuncional Emprego dos pais Material disponível nas residências Pais com empregos instáveis ou múltiplos Nível educacional de cada um dos pais e mão de obra aspirações que os pais esperam de seus filhos Capital cultural dos pais para os seus filhos Questões legais e/ou de saúde dos pais Doença mental parental Saúde sócio-psicológica dos pais
Ambiente familiar	Abuso de substância parental Mobilidade doméstica (por exemplo, migração) Discordância matrimonial Famílias monoparentais Conflito familiar Interesse limitado na educação das crianças Apoio ou envolvimento dos pais Maltrato infantil Punição corporal Disciplina parental inconsistente Rejeição parental Apoio familiar limitado Práticas parentais Modelagem de comportamentos
Fatores socioculturais relacionados à família	Migração de status, Conflitos culturais intergeracionais Origem étnica e racial

FATORES RELACIONADOS COM AMIGOS

Características de amigos	<p>Desinteressados na escola ou em abandono escolar</p> <p>Notas baixas</p> <p>Sem planos de universidade</p> <p>Influência negativa</p> <p>Desengatado</p> <p>Pares negativos ou amizades entre grupos</p> <p>Ausência da escola</p> <p>Desinteressados na escola ou em abandono escolar</p>
---------------------------	---

Apêndice B: AEP em fatores escolares, adaptado de González-Rodríguez et al., (2019)

ALUNOS

Performance acadêmica	<p>Baixo desempenho em geral</p> <p>Falta de participação e interesse nas aulas,</p> <p>Repetição do nível da série,</p> <p>Alunos acima da idade,</p> <p>Suspensões,</p> <p>Funções executivas deficientes,</p> <p>Não gosta de trabalhar duro na escola,</p> <p>Zero horas de lição de casa concluídas por semana,</p> <p>Baixo aproveitamento em matemática, inglês e leitura,</p> <p>Baixo desempenho acadêmico na saída do ensino médio</p> <p>exames</p>
Satisfação	Satisfeito com o programa educacional ou não
Absentismo	<p>Ausências em geral, faltas repetidas,</p> <p>Faltas a aulas intercaladas com presenças,</p> <p>Ausência completa durante um certo período do ano escolar,</p> <p>Ausência completa da escola por um longo período de tempo,</p> <p>Frequência escolar acompanhado por período de não comparecimento,</p> <p>Mau comportamento repetido De manhã para evitar escola,</p> <p>Atraso repetido pela manhã</p>



ALUNOS	
Baixa participação	Estudante não participa ou mostra baixa participação em programas e atividades extracurriculares
Maturidade	Baixo grau de maturidade em relação ao seu grupo de pares
Língua	Desigualdades ligadas a idioma, idioma de instrução não é a língua materna
Mobilidade	O aluno mudou de escola ou país
COLEGAS DE TURMA & COLEGAS DE ESCOLA	
Interação com colegas / colegas de escola	O aluno não tem muitos amigos na escola, é rejeitado por outros, é evitado por outros ou é impopular, Tem comportamento anti-social
PROFESSOR	
Recursos do professor	Número de alunos por professor, O professor classifica os alunos como perturbadores da aula, Baixa qualificação, falta de experiência e pré e pós-treinamento em questões de diversidade, inclusão e pedagogia, A abordagem pedagógica do professor não é a mais adequada para o grupo de alunos que o professor é instruindo, Atitudes do professor, O professor não espera que os alunos se formem e ter sucesso
ESCOLA	
Organização e Políticas	Políticas e regulamentos da escola, Organização estrutural, Contratação de funcionários e professores Missão declarada e visão para a escola Políticas sobre absentismo, notas, retenção de notas, conduta escolar Operação de edifício e instalações
Localização da escola	Distância da escola, Escola localizada em áreas de pobreza Escola em áreas desprotegidas (crime, degradado edifícios, etc.)

ESCOLA

Ambiente escolar (ambiente físico e social com noções de respeito e aceitação)

Mau Ambiente escolar (comportamentos negativos, demonstrações de violência)
Socio-económico composição do corpo estudantil,
Alta proporção de corpo discente para funcionários da escola

Recursos Escolares

Recursos humanos e económicos escolares limitados
Falta de pequeno almoço ou almoço na escola
Pessoal limitado para instalações escolares
Recursos materiais limitados na escola (salas, playground, etc.)
Ausência ou limitação de
Lanche escolar



Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto



PAULA FRASSINETTI
Escola Superior de Educação